ANO 29 QUINTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1950 N.º 9809

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dez anos na India

foram uma lição de vida

que nunca poderá esquecer

— disse-nos Norton de Matos

ao evocar a nossa acção colonizadora

A sua vida, o seu exemplo, a sua luta, a sua inquebrantável força de vontade são alguma coisa das páginas da vida portuguesa de há 50 anos, quando esse jovem oficial de 30 anos apenas, tomando o rumo do Ultramar, ia fugindo «á situação de inferioridade em que Portugal, sem a dever ter, se encontrava perante o Mundo»...

Era essa fuga, esse sentimento de dignidade ofendida e de humano interesse pela vida lá fora estoante, que havia de inspirar uma bela página nas «Memórias» do sr. general Norton de Matos—e também esta entrevista. E' da India e de Macau que o senhor general nos vai falar. Do muito que por lá viu e realizou, da lição que de tudo recebeu e, do quanto aprendido, parece ainda um retrato da própria vida presente.

Nenhum outro motivo mais actual, nenhuma outra razão mais forte para ter uma opinião, erguer a voz de ontem que não pode deixar de ser a voz de hoje: estão em jogo os destinos dos portugueses, nossos irmãos em crença patrióitca, em idioma, em cultura e em sentimentos.

O antigo colonialista,o homem que deu á India Portuguesa uma fronteira—está de novo na nossa frente, e vai prosseguir na evocação dessa página de trabalho da sua vida...

—Senhor general, esses dez anos de peregrinação pela India...

—Dez anos! Dez anos seguidos! Fui para lá em 1898 e voltámos a Lisboa, minha mulher, minha filha e eu, de regresso daquela provincia portuguesa, depois de uma viagem pela Europa, em fins de 1908. Foram esses dez anos os mais felizes da minha vida: correram serenos e limpidos e permitiram-me deixar lá numerosos amigos, entre europeus e indios, cristãos e não cristãos...

—E por que se decidiu a seguir para lá?

—Principiava a convencer-me, desde que acabara os meus estudos e os meus tirocinios para fazer parte do Corpo de Oficiais do Estado Maior, que não me podia adaptar á vida metropolitana do Portugal de então, que nada ou muito pouco poderia nela ser ou fazer. Por isso, em fins de 1897, resolvi ir para o Ultramar. Escrevi a meu irmão, que desempenhava as funções de procurador geral da Coroa e Fazenda, junto da Relação de Goa, a pedir-lhe que falasse a meu respeito com o coronel Joaquim Machado. Pouco tempo depois, fui requisitado por este governador, que veio a ser um dos meus maiores amigos e meu grande mestre em administração politica colonial, para servir sob as suas ordens.

Um certo geodeta e agrimensor...

—Era por certo um trabalho muito árduo, esse a que ia votar-se...

—Se era! Quando cheguei a Bombaim, na quadra das chuvas de 1898, foram-me entregues instruções do governador, comunicando-me que ia ser encarregado de montar os serviços de agrimensura e cadastro da India Portuguesa. Eram os primeiros serviços desta natureza cria-

(Continua na 3.ª pag.)

O sr. prof. dr. Caeiro da Mata proferindo o discurso inaugural

Presidida

pelo dr. Caeiro da Mata

começou a conferência

luso-rodesiana

sobre o caminho de ferro

e porto da Beira

Na sala do Conselho do Império Colonial, foi hoje inaugurada a Conferência dos Caminhos de Ferro e Porto da Beira, com a presença de delegações do Reino Unido, da Rodésia do Sul e de Portugal. Essa Conferência—cujos trabalhos, durante uma semana, prosseguirão no edificio da Assembleia Nacional—tratará especialmente dos seguintes assuntos: revisão da esfera de acção; movimento e trafego; observação da capacidade do caminho de ferro da Rodesia em relação ao concurso que está já a prestar o troço ferroviário do território português; exame do esforço nacional depois do Estado ter adquirido o porto da Beira; rendimento sensivel do manuseamento de mercadorias e seu aumento no ano de 1949; razões do novo congestionamento do principio de 1950; medidas a tomar para uma regular assistência á navegação; facilidades a conceder no porto da Beira; apreciação de uma proposta do seu arrendamento por uma empresa, etc.

A delegação do Reino Unido é presidida pelo embaixador britanico, sir Nigel Ronald, como representante da Comunidade das Nações Britanicas, e constituida pelos srs. A. B. Cohen, do Ministério das Colónias. P. E. Millbourn e P. V. Cross, do Ministério dos Transportes; J. R. Cotton e E. W. Besley, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Nicholson, representante do Governo da Rodésia do Norte, e A. C. Kendall, consul britanico na Beira.

A delegação da Rodésia do Sul é presidida pelo seu primeiro-ministro, sir Goldfrey Huggins, acompanhado do ministro dos Transportes, sr. G. A. Davenport, e constituida pelos srs. Gisborne, A. D. Chataway, Quintin, Masterson e H. K. Mattews.

A delegação portuguesa é constituida pelos delegados: eng.º Ruy de Sá Carneiro, subsecretário de Estado das Colónias, dr. António de Faria, director geral dos Negócios Politicos e da Administração Interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. José de Almada, vogal do Conselho do Império, eng.º Sanches da Gama, director-geral interino do Fomento Colonial, eng.º Pinto Teixeira, director dos Serviços dos Portos e Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, eng.º Afonso Perestrelo, vogal do Conselho do Império; dr. Manuel Monteiro, inspector superior das Alfandegas e eng.º O'Donnell, chefe da Missão de Estudos e Construção de Portos de Moçambique; pelos tecnicos: eng.º Pereira Leite, capitão António de Figueiredo, presidente do Conselho de Cambios de Moçambique, Carlos Calçada Bastos, inspector dos Caminhos de Ferro de Moçambique, e Hermenegildo Moniz Barreto, adjunto comercial; e pelos secretários: dr. João Pinto Monteiro de Mendonça, chefe da Repartição dos Congressos e Conferências do M. N. E., António Rato Potier e dr. João de Freitas Cruz,

(Continua na pagina seguinte)

Acheson irá a Londres

a fim de tomar parte numa conferência dos «Três»

NEWARK (Nova Jersey). 23.—O director do Departamento de Estado, Franks Russell, disse hoje que o secretário de Estado, Dean Acheson, tencionava ir a Londres, provavelmente em Maio, para tomar parte numa conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais. O objectivo da viagem consiste em realizar várias conferências, a fim de se fortalecerem as defesas do Pacto do Atlantico.

Aquele funcionário acrescentou: «E' esta espécie de defesa contra a ameaça soviética que nos permitirá prosseguir com a nossa principal tarefa construtiva de levantar um mundo pacifico e ordeiro», concluiu.—(R. e F. P.).

Um telegrama enérgico

do senador MacCarthy

a Truman

a propósito do inquérito

ás actividades comunistas

WASHINGTON, 23 — «O atraso do inquérito que provocais com a vossa arrogante recusa de publicar todos os documentos necessários é indisculpável e atinge a segurança desta nação» —declarou o senador Mac Carthy, republicano, num telegrama que dirigiu hoje ao presidente Truman.

Recorda-se que Mac Carthy levantara a acusação de que o principal agente de Moscovo nos Estados Unidos é um membro do Departamento de Estado.

Sublinhando em seguida que o Senado, quando votou o inquérito á suposta presença de comunistas dentro do Departamento de Estado deu á comissão de inquérito o poder de pedir os processos das pessoas acusadas, Mac Carthy faz notar no seu telegrama ao presidente: «O Senado não vos reclamou um favor, que tendes o direito de recusar, mas antes pediu uma informação a que tem direito, de harmonia com a Constituição. Deveria ser significativo para vós que nem sequer um democrata votou contra a moção pedindo a entrega desses processos»— conclui Mac Carthy.

Apesar dos termos deste telegrama— que cria a impressão de que Truman ignorou o pedido da comissão de inquérito para que lhe permitisse o acesso aos processos relativos á lealdade das pessoas acusadas por aquele senador—não deixa de ser verdade que o presidente ainda não recusou definitivamente entregar os referidos documentos e que a comissão ainda não lhos exigiu expressamente. Recorda-se, por outro lado, que na segunda-feira, em Key West, pessoas que privam com Truman e que quiseram manter o anonimato, indicaram que este pensava justamente permitir um «acesso restrito» áqueles processos.—(F. P.).

Tentativa para desanuviar

a atmosfera internacional

e esboçar as negociações entre Leste e Oeste

LAKE SUCCESS, 23 — Nos círculos das Nações Unidas considera-se animadora a maneira como o secretário de Estado, Acheson, recebeu a ideia dum «Conselho de Segurança periódico», que o secretário geral da O. N. U. preconizou. Vê-se nessa ideia um meio de desanuviar a atmosfera internacional e esboçar as negociações entre Leste e Oeste de que se fala há tantas semanas sem se lobrigar o caminho para o conseguir.

Declara-se em Lake Success que, antes de discursar em Washington, na segunda-feira, quando preconizou a aplicação do Art.º da Carta da O. N. U. que prevê «Conselhos de Segurança periódicos», o secretário geral, Trygve Lie, conferenciou com vários membros do Conselho de Segurança que não rejeitaram a sugestão «à priori». Contudo, o delegado soviético deu claramente a entender que a participação da U. R. S. S. estava subordinada á prévia solução do caso da representação chinesa.

(Continua na ultima página)

A delegação da Rodésia na sessão inaugural

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—A' Policia Judiciária queixaram-se: Cristina Laura Verde, moradora na Estrada Marginal, 160, em S. Pedro do Estoil, contra uma sua criada que desapareceu de casa com roupas, joias e dinheiro, cujo montante ainda ignora; Horácio de Oliveira Patrício, de Chão do Couce, concelho de Ancião, contra um individuo que lhe pagou com um cheque de 3.900$00 sem cobertura; José Henriques, Travessa dos Fieis de Deus, 31-1.º, contra um individuo a quem confiou vestuário e camisas de homem, no valor de 2.600$00, que empenhou, gastando o dinheiro em seu proveito; e Alfredo António Esteves, Estrada das Laranjeiras, 174, loja, contra um seu ex-patrão que se recusa a entregar-lhe uma bicicleta e um aparelho de T. S. F. no valor de quatro contos.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Carlos B. G. Estorninho, bibliotecário do Instituto Britanico em Portugal, faz no sábado, ás 21 e 45, uma conferência aguardada com o mais justo interesse, sobre «O Algarve, visto por alguns viajantes ingleses». Esta conferência realiza-se na sala da Casa do Algarve, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, á noite, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil um baile promovido pelos rapazes do centro cultural daquela instituição. Haverá, também, um programa de variedades.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

São já numerosas as adesões de ex-pupilos do Exército ao almoço de homenagem ao antigo aluno e director da Associação dos Pupilos do Exército, sr. capitão Alvaro de Oliveira. O almoço realizar-se-á no dia 16 de Abril num dos mais amplos restaurantes da Baixa, sendo de esperar que não faltem os antigos condiscipulos do homenageado e fundadores da associação. As inscrições podem ser feitas na Rua da Misericórdia, n.º 20, 3.º, esquerdo (telefone 29339), e na tabacaria Quintamar, na Praça dos Restauradores, n.º 72 (telefone 25194).

A FESTA DA PRIMAVERA

No próximo domingo, 26, com vista á Grande Festa da Primavera, será feita a escolha das representantes de os «Combatentes» á eleição da Rainha e Princesas da freguesia de Santa Isabel.

CAMPISMO

A secção de ciclo turismo e campismo do Clube de Campismo de Lisboa promove um passeio a Vila Franca de Xira, devendo os associados que desejem participar nesta actividade concentrar-se pelas 9 horas na Praça do Duque de Saldanha.

SINDICATO DOS TELEGRAFISTAS

No sábado, ás 21 e 30, realiza-se na sede do Sindicato dos Radiotelegrafistas uma sessão para leitura dos trabalhos premiados no concurso de cultura profissional.

Um trabalhador caiu
ao fundo dum poço

ALCOBAÇA, 23.—Joaquim da Silva, de 60 anos, residente nos Carris de Évora, andava a trabalhar por conta de um seu sobrinho, António da Silva, de Fonte Santa, na construção de um poço. Fez a carga e, depois de a acender, preparou-se para subir para fora do poço, através de uma corrente, mas quando lhe faltávam quatro metros, por se ter desequilibrado, caiu ao fundo, justamente na altura em que a carga rebentou. O Joaquim Silva teve a sorte de não ter sido atingido pela carga, mas sofreu uma forte comoção cerebral, encontrando-se em estado grave.

PORTUGAL-ESPANHA

Cedem-se 4 lugares, para Madrid, em bom automóvel. Informa tel. 27516.

A conferência sobre o porto da Beira

(Continuação da página anterior)

do Ministério dos Negócios Estrangeiros, D. José Luis Saldanha e D. Caetano Maria de Lencastre, do Ministério das Colónias.

A' sessão inaugural presidiu o sr. professor Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, que dava a direita ao sr. engenheiro Ruy de Sá Carneiro, subsecretário de Estado das Colónias, e a esquerda ao sr. dr. José de Almada.

A' direita da grande mesa rectangular sentaram-se os delegados estrangeiros; e do lado esquerdo os delegados portugueses, dos quais apenas não pôde comparecer, por estar doente, o sr. dr. António de Faria.

O discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu então, em inglês, o discurso inaugural:

—São inaugurados neste momento os trabalhos para a conclusão de uma convenção intergovernamental que terá por objecto regular as relações económicas entre Moçambique e os territórios britanicos limítrofes e, em especial, o transito de mercadorias provenientes ou destinadas á Rodésia do Sul, Rodésia de Norte e Niassalandia, através do Porto da Beira. E desejo, antes de mais, ao ter a honra de dar início aos nossos trabalhos, dirigir as cordiais saudações do Governo português a todos V. Ex.as, que aqui se encontram para tomar parte nas nossas reuniões, todos animados do sincero desejo—estou disso absolutamente certo—de encontrar as adequadas fórmulas de conciliação para a solução definitiva dos problemas que temos diante de nós e para a redacção de um texto final. E, em especial, desejo apresentar as minhas homenagens ao embaixador de Sua Majestade Britanica, sir Nigel Ronald, assim como a S. Ex.as o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, sir Godfrey Huggins e o ministro Davenport, cuja presença aqui tão honrosa e tão grata é para nós.

A nossa reunião é oportuna e é necessária. Bem se impõe, nesta sombria fase da vida do Mundo, em que dificuldades económicas e políticas sem par levaram á criação de um clima de guerra, a conjugação de esforços daqueles países que têm sabido conservar-se inalteràvelmente fieis ás suas tradições, aos principios da civilização ocidental e ao ideais de paz e de fraterna solidariedade dos povos, aquela paz e aquela solidariedade de que os espiritos mais nobres sentem, hoje mais do que nunca, ao necessidade suprema. O que vamos fazer aqui é obra de defesa da civilização, á qual tão eloquentemente aludia sir Godfrey no banquete de 8 de Março em honra do Rabi chefe da Comunidade britanica.

A Africa é, sob multiplos aspectos, um continente na ordem do dia. Reunem-se, a breves intervalos, conferências para tratar do complexo problema dos transportes africanos. Depois da conferências de Dakar de 1947, em que foram considerados os problemas da coordenação dos transportes da Africa do Noroeste, tivemos a conferência dos transportes da chamada Africa Central, relizada em Lisboa em Maio de 1949, cujos trabalhos tão importantes foram, e teremos, em Outubro próximo, a Conferência de Johannesbourg, e no passado mês de Fevereiro realizou-se em Paris uma conferência, por iniciativa da Organização de Cooperação Económica Europeia, que se ocupou dos transportes terrestres e fluviais em Africa. Criam-se, aqui e além, centros de investigação cientifica e juntas de missões geográficas e de investigações coloniais; acumulam-se elementos de informação para a solução do problema da saude, sugerindo-se a fundação de centros permanentes de investigação das doenças dominantes nas diferentes regiões; encara-se o problema agronómiço, de importancia vital; estudam-se os problemas do mar através de numerosas missões hidrográficas e do povoamento dos rios e lagos; faz-se uma larga obra de assistência ao indigena (assistência religiosa, médica, tecnica); analisa-se a nova luz a politica financeira, bancária, monetária e cambial; desenvolve-se a exploração das riquezas minerárias; procuram-se soluções para o problema da emigração e do trabalho indigena; promove-se por todas as formas a elevação das condições de vida dos povos africanos. Não pela pretendida, mas vigorosamente repelida, fiscalização colonial, ao menos nos termos em que ela foi proposta, que mais depressa se realizará o progresso da Africa, em que tão empenhados estão os paises que naquele continente são detentores de territórios, á frente de todos o Reino Unido.

Quanto ao problema que aqui nos reune, o Governo português mostra-se, mais do que nunca, fiel á posição por ele defendida da conveniência reciproca de um instrumento diplomático que regule as relações entre Moçambique e os territórios britanicos da Africa Central, sem o que dificilmente se poderiam esperar soluções coordenadas dos seus problemas. E pensa que para esse resultado muito vai contribuir a sugestão feita por sir Nigel Ronald de que o projecto português de 18 de Agosto de 1949 possa, sem prejuizo das modificações que forem julgadas necessárias, ser utilizado como base de discussão nas nossas reuniões.

Vamos trabalhar. O espírito que preside a esta conferência é de amizade e de reciproca confiança. Bem poderiamos descrever as nossas delegações como partakers of caves, *para usar a expressão de Bacon.*

O discurso do sr. dr. Caeiro da Mata foi muito aplaudido.

Falaram, a seguir sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, P. E. Milbourn, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, e sir Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A prorrogação dos trabalhos

Deve concluir-se hoje, na Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei que cria o Fundo de Teatro, seguindo-se a apreciação da proposta de lei que reorganiza os Serviços Meteorológicos nas Colónias. Ontem, sobre a «ordem do dia» falaram os srs. major Jorge Botelho Moniz—que pediu sejam auxiliados os artistas modestos, para «tournées» pelo País, disse não justificar o desaparecimento dos bilhetes «cativos», e não se der uma compensação aos proprietários dos teatros, e enviou para a mesa várias emendas; monsenhor Santos Carreto, que propôs a unificação da legislação existente sobre espectáculos, num Estatuto, e a fusão da Inspecção e da Censura num unico organismo, referindo-se á entrada de menores nos espectáculos e á deletéria influência que o mau teatro e o mau cinema têm nos espíritos jovens, que é necessário educar e formar devidamente; o dr. Manuel Lourinho, que discordou de certa burocratização contida na proposta, fazendo votos por que a protecção se estenda a outras artes, e, elogiando a ressurreição do teatro de S. Carlos, sugeriu que sejam mais protegidos os compositores e os cantores nacionais.

Foi recebido um telegrama do sr. reitor da Universidade de Coimbra, pedindo que seja considerado o caso do Teatro dos Estudantes.

Antes da «ordem do dia», o sr. engenheiro Calheiros Lopes falou do desemprego em Portugal e noutros países, e das providências tomadas e que devem dar-se; o dr. Alberto Cruz falou da crise de trabalho no Minho, a-propósito da transferência duma fábrica, da Cortadoria Nacional de Pelo, Ld.a, de Braga para S. João da Madeira; o sr. comandante Sá Viana Rebelo, que elogiou a iniciativa do «Folar da Páscoa do Expedicionário», protestando contra afirmações da Imprensa e da rádio de certos países, acerca da nossa acção na India e em Macau; o sr. dr. Cerveira Pinto enalteceu a figura de D. Carlos e propôs a elevação duma estátua; e o sr. dr. Armando Candido, que disse ser necessário pagar os terrenos dos aeroportos de Santana e de Santa Maria, ou actualizar as suas rendas.

Os trabalhos da Assembleia foram prorrogados por trinta dias, por haver importantes diplomas a discutir—como os que se referem ao Registo e ao Notariado, á luta contra a tuberculose e á reforma do ensino de Belas Artes—e pela conveniência de assegurar a possibilidade de a Assembleia discutir imediatamente quaisquer propostas relativas á revisão constitucional.

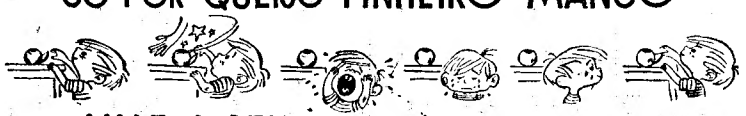
ÀS EX.mas CLASSES MEDICA E FARMACEUTICA

Temos a honra de informar que o mercado está de novo suficientemente abastecido dos seguintes **PREPARADOS ORIGINAIS** da Chemiewerk HOMBURG A. G. Francfort s/Meno (Alemanha):

Derifilina (amp. got. sup.)
Deriminal (amp. got. sup.)
Derifilina-Estrofantina (amp. sup.)
Homburg 680 (got.)
Septoquina (comp.)
Sintobilina (amp. comp.)
Solvoquina (amp.)
Solvoquina-calcio (amp.)
Treupel (Comprimidos)

Representantes: Est. Jeronimo Martins & F.º L.da
(Secção de Esp. Farmaceuticas)

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"



VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

O PORTO pelo telefone

Negócio embrulhado

PORTO, 23.—O sr. Eduardo Augusto, residente na Rua Costa Cabral, 1802, queixou-se á Polícia contra Lopo Gonçalves, proprietário e residente em Fafe, de lhe ter causado prejuizos de alguns milhares de escudos no negócio da venda de uma camioneta, negócio que desfez depois de ter a camioneta durante seis meses, e ainda de lhe não ter devolvido ferramentas no valor de 7.400$00.

Nova direcção do F. C. Porto

Hoje, á noite, tomam posse os novos corpos gerentes do F. C. Porto para o ano corrente. A nova direcção, por intermédio do seu presidente, resolverá até ao fim do mês o caso de Augusto Silva, cuja situação como treinador de futebol do campeão nortenho está ainda em regime provisório. Aquele antigo internacional olímpico põe determinadas condições para se fixar definitivamente nesta cidade, as quais parecem ser o maior óbice para o possível acordo. E', no entanto, de esperar que dada a simpatia que Augusto Silva desfruta entre a massa associativa do clube, tudo chegue a bom termo.

Novas instalações do Ateneu Comercial

No proximo dia 27, os corpos-gerentes do Ateneu Comercial do Porto oferecerão um almoço de homenagem á Imprensa, precedido de uma visita ás novas instalações daquela prestigiosa colectividade. A inauguração solene das referidas instalações far-se-á no dia 29, á noite, com a presença de autoridades civis e militares.

Pianista Janine Dacosta

O recital realizado na Faculdade de Ciências do Porto, sob o patrocínio do Instituto Francês, pela pianista Janine Dacosta, perante assistência distinta e numerosíssima, constituiu um êxito artístico por muito tempo lembrado.

O concerto marcou pela maneira superior como foi patenteado o verdadeiro estilo de interpretação de Debussy, Ravel e Fauré.

Falecimento

Com 53 anos, faleceu a sr.a D. Maria de la Salette Gomes Pereira e Silva, moradora na Rua Vieira Portuense, 42. O seu funeral efectua-se amanhã, á tarde, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

A acção da Fiscalização

O peixe teve hoje uma baixa sensível

O director dos Serviços da Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, comunicou hoje aos representantes da Imprensa que o peixe teve hoje, nas lotas de Santos e da Ribeira Nova, uma baixa de preço, sensivel em relação aos preços de ontem. Hoje, por exemplo, na lota de Santos, já se adoptou um novo sistema em relação aos dias anteriores, sendo as caixas de peixe apresentadas á lota a preços mais baixos.

Disse-nos ainda que quatro negociantes de peixe da lota de Santos, dois armadores e dois encarregados, que levantaram ontem, indevidamente, o peixe na lota, foram processados, estando em organização os respectivos processos para serem enviados ao Tribunal.

Foram também concluidos os processos contra 10 compradores de peixe das lotas da Ribeira Nova e de Santos, que, sem qualquer justificação, provocaram a alta de preços.

Hoje, por exemplo, verificou-se inicialmente que as caixas do pargo encarnado, com 60 quilos cada uma, que ontem foram vendidas na lota de Santos por 459$50 e 500$00, venderam-se hoje entre 350 e 421$00; o chicharro espanhol, que ontem se vendeu entre 128 e 149$00, foi hoje arrematado por preços entre 100 e 108$00; bicas médias, que ontem foram arrematadas entre 339 e 419$00, hoje desceram para 259$00 e 270$00.

A fiscalização tem acompanhado esta baixa de preços nos mercados e tem verificado que a maioria das vendedeiras não chega a levar a média dos 20 %, visto o publico se manifestar resistente em comprar o peixe pelo preço a que tem estado.

Hoje já se não verificaram certas manobras que ontem ocorreram na lota.

Instituto Português de Oncologia

Chegam a Lisboa, na próxima segunda-feira, os srs. professores Abadie e Coussinot, de Oran, que vêm proferir conferências no Instituto Português de Oncologia, nos dias 28 e 29, ás 21 e 30.

PNEUS EMPREGADO

Admito, com ordenado e percent., para ficar á testa casa do ramo, más sómente quem reuna condições completas garantir desenvolvimento vendas. Optimo local, e outras facilidades para elemento activo e bem introduzido no meio. Preferência quem fique cota sócio que sai; pequeno capital. Não existe passivo. Renda antiga. Assunto muito sério e bom futuro. Peço referências e fiador. Resposta até 31, a este jornal ao n.º 300.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinto condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Norton de Matos

(Continuação da 1.ª pag.)

dos no Ultramar. Juntamente, entregaram-me um documento, que me creditava junto do governo de Bombaim, a fim de me serem dadas facilidades para conhecer a organização de serviços identicos, naquela parte da India inglesa. Muito lucrei com o desempenho desta missão! E até porque passei a ter maior admiração pela obra dos ingleses na India...

—E quando voltou á India Portuguesa...

—Apressei-me, ao chegar a Goa, a ouvir do coronel Joaquim Machado o que ele entendia por agrimensura e cadastro. Discutimos o que os ingleses estavam a fazer e o muito que já tinham levado a cabo. E recebi então ordem para redigir a portaria que criava a agrimensura e o cadastro da propriedade rural. Devia também dizer do que carecia para instalar e iniciar os serviços e trabalhos que passavam a estar a meu cargo. De facto, uns bons dias depois, lá voltei com o projeoto da portaria e o relatório, onde expunha opiniões, a respeito do que precisava em material a encomendar e em pessoal a nomear para servir sob as minhas ordens. Nada havia que servisse. Alvitrava, por isso, que se mandasse vir material do estrangeiro e pessoal de Lisboa...

Mas, aqui, o senhor general pára um instante...

—Parece que estou a ouvir o coronel Joaquim Machado ler pausadamente a portaria, enquanto cofiava os tremendos bigodes... Quando chegou ao fim, disse-me: «Está bem, vou mandá-la publicar». E passou á leitura do relatório... Mas, chegando ao fim, fez-me uma observação que nunca mais esqueceria: «Quanto ao material, está bem, ir-se-á encomendando tudo o que for necessário. Quanto ao pessoal, não se requisitará uma unica pessoa á Metrópole. O senhor tem aqui muitas dezenas de indios para o ajudar. São dotados de inteligência, de grande vontade de se instruir. E são trabalhadores. Trate de abrir concurso, com prévia fixação de vencimentos, o mais rápidamente possivel!»

—Uma bela lição, ao serviço da experiência...

—Foi esta a primeira que recebi do grande governador e de muito me serviu ela, durante toda a minha vida colonial. Ainda hoje estou convencido de que, mesmo na Africa, se se tivessem criado as escolas necessárias, já hoje não haveria precisão de recrutar na Metrópole auxiliares de engenheiros de quaisquer especialidades, enfermeiras, parteiras, professores das primeiras letras, etc., etc. Os rapazes que lá estão, brancos ou pretos bantus, forneceriam, por outro lado, todos os soldados, cabos e sargentos necessários para a constituição do grande exército de técnicos de que carecem as nossas provincias de Além-Mar.

A triangulação de Goa

—Foi, porém, necessário começar pelo principio...

—Se foi! Quando iniciei a minha missão de topógrafo, cartógrafo e geodeta, ensinando agrimensura e levantamentos topográficos, a um grupo de nativos da India—brancos, de mais ou menos cor, cristãos, bramanes e muçulmanos—fi-los matricular num curso especial. Nem o sistema métrico conheciam. Depois, com o passar dos anos, cheguei a ter mais de uma centena de agrimensores, poligonadores, calculadores, desenhadores e, até, meus auxiliares privativos em trabalhos geodésicos. Muitos deles foram mais tarde para Angola e Moçambique. E ainda hoje me escrevem, carinhosamente agradecidos...

—O sr. general desempenhou, porém, outras comissões de serviço na India, não é verdade?

—Muitas, aquelas que, ao darem-se as vagas, não podiam ser preenchidas rápidamente doutra maneira. Fui director de Obras Publicas, administrador de Matas, chefe do Estado Maior, comandante militar de várias regiões, pertenci a trabalhos do Conselho do Governo, desempenhei trabalhos de rectificação de fronteiras, tendo chefiado algumas missões diplomáticas na India Inglesa.

—Um fundo conhecedor da administração colonial portuguesa o que muitas horas de alegria lhe há-de ter proporcionado...

—Ah! sim, mas o meu grande trabalho, ou aquele que mais me prendeu e entusiasmou, foi o da triangulação de Goa. Para o conseguir, fiz primeiro o reconhecimento que a geodesia indica, dos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu. Depois, comecei a triangular, apoiando o meu trabalho na triangulação inglesa de 1.ª ordem. Não houve elevação conspicua, onde não tivesse estado; quase não houve quilómetro quadrado que não tivesse atravessado. Passei dezenas e dezenas de meses a viver em barracas de campanha. E assim tive ocasião de ler muito. Creio mesmo que não deixei de ler nada do que respeita á nossa ocupação da India, do Mar Vermelho, do Nilo que então se conhecia, ou ainda, referente á civilização árabe, á influência do maometanismo, ao caminho maritimo para a India, á ligação do Mar Vermelho com o Pacifico, á nossa formidável expansão para o Extremo Oriente...

—Tantos estudos, tão forte contacto com os factos, hão-de ter-lhe deixado fundas impressões...

—Ao revelar-se-me a figura colossal de Albuquerque, na terra que ele fizera tremer com as suas passadas, aí tem a mais forte de todas! Foi aí que senti bem o que valia o meu nome de português. A maior emoção senti-a com certeza quando contemplei do mar, pela primeira vez, a formidável fortaleza de Diu. Nunca mais senti, nunca mais voltarei a sentir como então o orgulho da minha nacionalidade. Foi assim que me formei nestes dez anos de India. Mas, também, depois da lição destes dez anos, nenhum povo da terra me poderia humilhar ou diminuir!

Há nestas desassombradas palavras um verdadeiro sentido de responsabilidade. O sr. general Norton de Matos tem, como raros, autoridade para dizer o que pensa.

Uma visão de Macau

E eis o que ele acrescenta ás suas recordações de colonialista:

—Poucos meses depois do meu regresso da India, Joaquim Machado, que já então era general, convidou-me para fazer parte de uma missão de que fora encarregado. Deviamos ir á China entendermo-nos sobre limites e o território de Macau. Por lá andámos, durante quase dois anos. E, da mesma forma que tinha procurado conhecer a India e a administração inglesa, durante aquele periodo de dez anos, também ali procurei conhecer o que me foi possivel da nossa história de Macau, da nossa influência na grande Asia e do modo de ser do povo chinês. Fixámos residência em Hong-Kong e percorri o mais possivel do território de Cantão. Fomos depois para Xangai e, dali, segui para Hankow, num pequeno barco de cabotagem, desembarcando em grande numero de localidades das duas margens do Yang-Tsé Kiang. De Hankow, fiu para Pequim, onde me demorei algumas semanas, fazendo extensas excursões e este reconhecimento que em tempo algum e em nenhumas circunstancias poderá deixar de ser ponderado: os inumeros agregados humanos onde ainda se fala o português. Tal no eu como o general Machado regressámos, enfim, a Portugal. Ambos sentiamos a atracção da India. E, quando por lá passámos, não resistimos á tentação de desembarcar. Ficámos ali uns dias, mas a India já me tinha ensinado tudo o que tinha a ensinar-me e que foi muito, sem duvida. A India já não era para mim campo de acção... Estava ansioso por chegar á Metrópole. Sabia que os seus destinos estavam a mudar. Era natural que outras tarefas tivessem de ser desempenhadas por mim... Efectivamente, pouco tempo depois do meu regresso, era proclamada a Republica...

—Dos problemas actuais referentes á India e a Macau o senhor general há-de ter formado as suas opiniões...

Um episódio no Congo Belga

—Traz-me com esta pergunta para o presente, do qual, como tem por certo compreendido, eu tenho estado a arredar-me, apesar de o estar vivendo com a mesma intensidade como vivi o meu passado.

—Por isso mesmo...

—Creio que poucos dos portugueses da Metrópole que hoje existem, tenham sentido o valor da nossa India como eu o senti. Fiz deslizar esta entrevista quase toda sobre ela e, ao fazê-lo, era o presente principalmente que me guiava. Vou contar-lhe mais uma das «Memórias da minha vida»...

E, depois de um momento:

—Fui, no meu tempo de alto comissário da Republica, em Angola, visitar a Katanga e as suas minas. Num dos dias da visita, estava em Elisabetville, veio o governador Rutten, em casa do qual estavamos hospedados, minha mulher e eu, dizer-me que tinha recebido um pedido para ele e para mim, de «portugueses da India» com o fim de se lhes fixar hora para me visitarem. Acrescentou que não sabia quem eram esses «portugueses», apesar de não ignorar que muitos indianos ganhavam a sua vida na cidade belga. Fixei dia e hora para os receber e pedi-lhe que assistisse á visita. A' hora marcada, compareceram na «residência» mais de 100 pessoas, homens e mulheres, eles trajando á europeia, as mulheres com os seus melhores panos. Eram todos cristãos e o seu porte, a sua atitude, a sua afabilidade e o seu discreto sorriso eram bem meus conhecidos, os mesmos que tanto me tinham encantado na minha vida na India. Um dos mais velhos leu um pergaminho com iluminuras que trazia, palavras de saudação á minha pessoa, na minha qualidade de governador de Angola: «Sabendo que eu ali viera não podiam deixar de comparecer para manifestarem, como portugueses, o seu amor por Portugal, o grande prazer que tinham em fazer parte da grande Pátria Portuguesa», e acrescentaram que «a Portugal deviam tudo o que mais querido lhes era, a sua religião, o seu amor pelo trabalho, o seu espirito aventureiro, a sua instrução, a constituição das suas familias, o modo de ser das suas mulheres». Lançaram-nos então ao pescoço, a mim e a minha mulher, as habituais grinaldas de brancos e odoriferos jasmins. E formando então dois grupos, os homens em torno de mim, as mulheres em torno dela, principiaram a contar-nos da sua vida, das suas profissões, dos seus trabalhos no Congo Belga. Tinham vindo para aquela tão distante parte da Africa Central, logo que souberam que uma grande civilização ali se estava a criar. Estavam prosperando, todos os recebiam bem e muito deviam ás autoridades belgas e, á medida que as suas economias atingiam o nivel fixado, retiravam para as terras portuguesas da India, familia por familia, onde adquiriam, como eu sabia, a gleba de terra e construiam uma pequena casa á europeia. Tudo isto dito em português correcto, familiarmente como se falassem a um velho parente. Em Elisabetville exerciam principalmente as profissões de alfaiates, de costureiras e de sapateiros; alguns vendiam artigos indianos ou exerciam limitado comércio de mercearia. O seu grande orgulho era ser portugueses; a sua grande ambição era poder viver vida remediada e pura na terra indo-portuguesa. Eu bem conhecia o alto significado da palavra pureza na India...

—Um episódio comovente e inesperado...

—Rutten estava espantado. Muito falamos do poder civilizador dos portugueses, da expansão da sua Língua, do valor da sua civilização em terras estranhas... No dia seguinte, disse-me que tinha colhido informações a respeito da vida dos meus visitantes. Não podiam elas ser melhor do que foram:—muitos deles já eram velhos colonos, entre os residentes da cidade, e até então nunca as autoridades policiais tiveram de intervir fosse no que fosse, na sua vida ordeira, correcta e sã.

Portugal na fundação de Hong-Kong

—Caminhemos, senhor general, acompanhá-lo-ei na sua peregrinação mais para o Oriente...

—Um dia, em Hong-Kong o governador inglês, o grande colonial, o futuro organizador da Nigéria, sir Frederic Luggard, ofereceu-nos um jantar de boas vindas, a Joaquim Machado, ao comandante Cinati e a mim, componentes da missão á China, a que já ontem me referi, e fez-nos um brinde que nos ficou gravado no coração. Contou-nos o que foi a fundação do estabelecimento de Hong-Kong, as dificuldades que se tiveram de vencer para lançar as bases de uma administração civil, a oposição dos chineses, o desconhecimento da Língua, a falta de elementos de inteira confiança. E depois de dizer que foi Macau que lhes valeu, acrescentou: «O modo de ser colonizador dos portugueses que todos admiraram, tinha preparado, com o andar dos tempos, elementos humanos admiráveis para a sua penetração comercial e politica na China. As suas missões religiosas tinham cristianizado milhares de chineses, tinham-lhes ensinado a Língua portuguesa e ministrado valiosa instrução e, obra meritória acima de todas, tinham-nos imbuido de principios de sã moral, de pontos de honra, de fidelidade, de honestidade, até então desconhecidos naquelas paragens...» Lançámos, então, mão dos *portugueses de Macau*, chineses de raça, cristãos, falando e escrevendo bem o português e, dentro de pouco, o inglês, muitos deles sabendo falar e escrever latim e conhecendo a fundo as linguas principais da China. Lançámos mão deles e foi graças a eles que rápidamente nos estabelecemos aqui. O primeiro secretário geral do governo de Hong-Kong foi um português de Macau... Esses portugueses, chinos convertidos ao cristianismo pela acção portuguesa, feitos á moda portuguesa, descendentes de casamentos, muitos entre portugueses e chinos, continuam a ajudar-nos. O nosso respeito, a nossa gratidão por eles é muito grande, e é principalmente isto que queria dizer aos três portugueses que aqui se encontram e a todos que me ouvem».

A luz que nos há-de guiar

—Vencemos o passado, estamos agora no presente...

—São esses os meus dois depoimentos a respeito do que se está a passar no Oriente. A Timor nunca fui. De resto, que lhe posso dizer mais? Bem sei, muito teria a dizer... Mas não me compete fazê-lo. Para em questões destas se falar com segurança, é indispensável ter conhecimento perfeito da inteira situação nacional e internacional. Sei apenas que ela é grave em todas as partes do Mundo, e naquelas que ligadas á Metrópole constituem a Nação Portuguesa. Tenho a certeza de que, apesar de tudo, é ainda o grande espirito colonizador português que continua a guiar-nos. O espirito de Albuquerque; o do Marquês de Pombal, que tantos beneficios criou na India, em Angola e em todas as terras portuguesas de além-mar; o espirito dos liberais de 1820, da implantação definitiva do regime liberal, dos principais coloniais desse tempo, dos meus contemporaneos, sobretudo com Mouzinho e Paiva Couceiro á frente de todos; com o espirito da Republica que tanto concorreu para a implantação das grandes transformações da administração colonial.

—Hoje, porém, tudo parece mais grave do que nunca...

—Embora. Tenha a certeza de que todo esse espirito, vindo dos tempos de Albuquerque até hoje, está entre nós cada vez mais vivo, ainda que aparentemente enfraquecido. Temos de o realçar, de o revelar, de o tornar cada vez mais visivel, de o meter bem pelos olhos de todo o Mundo, do Extremo Oriente até á América, passando pela Europa e pela Africa. Será apoiado nesse espirito, praticando os principios e a doutrina que dele surgiram e continuam a surgir, que salvaremos a nossa Pátria no que ela tem de mais precioso para nós, a nossa maneira de ser de Nação Colonial como o tem sido, com o espirito peculiar de cada uma, a Inglaterra e a França, como o está a ser a Bélgica. Que todos os portugueses, sem excepção de um unico, metam mãos a esta obra de renovação espiritual—são os votos dos meus 83 anos. Perante a acção desse espirito nacional em toda a sua pujança, não haverá forças humanas capazes de espatifar a nossa Pátria!

VÔE NA "LINHA DE LUXO"

entre a Europa, o Médio Oriente, a Africa e a América do Sul

Não existem taxas extra pelo conforto e serviços especiais que a Panair do Brasil oferece! 18 anos de experiência. Os últimos modelos de aviões, feitos para voar «acima do tempo». Para preços e marcação de lugares, procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 31928 9 — Teleg. PANAIRES.

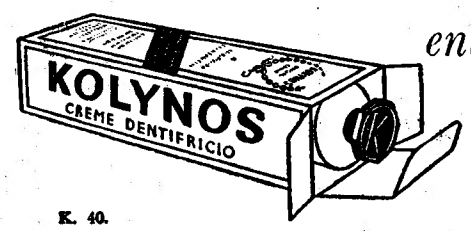
PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

Dentes esplendidos

porque a espuma de Kolynos

P.E.N.E.T.R.A. e L.I.M.P.A.



entre os dentes

PREÇO 12$50

K. 40.

Teatros e Cinemas

Zarzuela no Variedades

«La del Manojo de Rosas», no Teatro Variedades

A decadência da zarzuela, que já acusava sintomas evidentes no começo deste século, acentuou-se em Espanha logo a seguir á primeira guerra mundial. A montagem de revistas cosmopolitas, no género das do empresário Velasco, desviou o gosto do publico e distraiu as atenções dos compositores do teatro lírico espanhol, que se viu a breve trecho reduzido ao repertório clássico, com uma ou outra tentativa de renovação mais ou menos bem sucedida.

O maestro Sorosábal foi sem duvida um dos ultimos abencerragens da zarzuela. «Katiuska», baseada sobre um libreto de extrema fragilidade, foi o seu primeiro grande êxito. Seguiu-se «La del manojo de rosas», sobre um libreto de Ramos de Castro, que confirmou os créditos do jovem compositor, a sua límpida inspiração e os seus processos modernos de composição musical. Estreada em Madrid pouco antes de estalar a guerra civil, o êxito que alcançou foi retumbante e prolongou-se durante mais de uma dezena de anos.

O lindo sainete, tão castiço e madrileno, que tem menos de zarzuela que de comédia musicada, logrou ontem, no palco do Variedades, um desempenho alegre e movimentado, nitidamente superior áquele que tiveram outras peças do repertório. Emilia Serrano foi uma expressiva e graciosa «Ascension», cantando e representando com alegria e emoção. Luisita Sola confirmou os seus créditos de tiple cómica, desempenhando o papel de «Clara» com tanta desenvoltura como pitoresco. Luisa Espinosa foi a excelente característica a que já temos feito justas referências.

No elenco masculino, Luís Rodrigo cantou, na 1.ª sessão, a parte do barítono e Sanchez Cano a do tenor. Qualquer deles se houve com extrema correcção, embora sem grandes voos. Fernando Hernandez foi um alegre e engraçado «Capó». Noutros papéis, ajudaram a formar um conjunto aceitável Julio Nadal, Paco Obregon e José Marco.

O publico aplaudiu sem esforço e bisou justamente alguns numeros. Sente-se que as representações melhoram á medida que a companhia se vai familiarizando com o publico e a orquestra com as partituras. Quem sabe se ainda teremos de referir um grande êxito, amanhã, na «Monteria», por exemplo, que vai ser dirigida pessoalmente pelo maestro Guerrero?

N. L.

Atras do reposteiro

A partir do mês de Maio, os teatros Variedades, Maria Vitória e Avenida serão explorados por uma espécie de consórcio. Os dois primeiros devem funcionar com espectáculos de género musical, e, quanto ao ultimo, ainda não há nada assente em definitivo.

—O pequeno maestro Roberto Benzi, que acaba de triunfar em Paris e Madrid, propõe-se vir ao Coliseu dos Recreios, tendo nesse sentido escrito ao empresário Ricardo Covões.

—Intitula-se *Sombra de Águias* a peça que entrou em ensaios no Teatro Apolo e é original de Eurico Lisboa (filho).

—A comédia *Três rapazes e uma rapariga*, que «Os Comediantes de Lisboa» estão a ensaiar no Porto, estreia-se no S. João Cine, do Porto, no fim da próxima semana.

—A «tournée» da companhia de zarzuelas, antes da sua estreia no Sá da Bandeira, do Porto, está ainda pendente da chegada do maestro Jacinto Guerrero, esperado ámanhã em Lisboa.

—«Os Comediantes de Lisboa» que a 14 do próximo mês de Abril vão inaugurar a sua anunciada temporada no Porto, deverão reaparecer no Teatro Apolo, na época de Inverno, com a companhia integrada de novos elementos e com um novo repertório.

—O ilusionista Markel inaugurou a nova época teatral, trabalhando no dia 21, na Academia em Almada.

—Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. António Monteiro Cardoso fará na Sociedade Portuguesa de Naturologia uma conferência sobre «Radiopatia—cura pelas radiações—Sol—Cores, etc.».

—Por intermédio do actor-empresário Erico Braga, deve apresentar-se num dos teatros de Lisboa, no próximo mês de Abril, a cançonetista francesa Edith Piaf.

—E' na próxima terça-feira que reabre o Teatro Nacional, com a estreia de «A senhora das brancas mãos», de Casona.

Um sarau lírico

no Cinema S. Jorge

Está marcado para segunda-feira, no cinema S. Jorge, um grande espectáculo lírico, em que colaboram alguns dos mais categorizados artistas que fazem parte da companhia que está em S. Carlos, como Maria Caniglia, Pia Tassinari, Fiorela Carmen Ferti, Ana Maria Canali, Ferrucio Tagliavini, Gino Bechi e Giulio Neri. O organista Gerald Shaw recordará também algumas peças de concerto. O espectáculo efectua-se das 18 ás 20 e 30, podendo fazer-se marcações pelos telefones 25836, 43590 e 38451, com balcões a 70 escudos e plateias a 30.

Ternura! Sentimento!

Gargalhada!

Um espectáculo de sonho e maravilha, hoje e todas as noites, no Coliseu, com a encantadora opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor». Domingo, «matinée»

A alma simples, alegre, sentimental modesta e, ao mesmo tempo cheia de personalidade do bom povo português na lindíssima opereta «As Pupilas do Senhor Reitor» todas as noites, no Coliseu. Uma história de amor repassada de ternura, de humanidade, de lirismo, de alegria, com os melhores artistas líricos e cómicos, num cenário deslumbrante, pleno de cor e de luz. Uma aldeia do nosso Minho onde se entrechocam paixões, invejas, emoções e onde o bom povo canta e ri e baila nas desfolhadas ruidosas, ao som do harmónium e de uma das mais lindas, das mais vibrantes musicas, tocada por uma grande orquestra.

Eis um espectáculo que ninguém deve deixar de ir ver. Domingo, ás 16 horas, grandiosa *matinée*.

Recintos de diversões

É ámanhã, sexta-feira, que se realiza, na Adega da Lucília do Carmo, o jantar de homenagem ao apreciado concertista de viola Arménio Silva.

—Para apuramento dos finalistas do 2.º Grande Concurso Portugal, organização do quinzenário *Ecos de Portugal*, efectua-se hoje pelas 21 e 30 horas, na Rua Luís Derouet, 9-A, a Campo de Ourique, a 3.ª Meia Final em que prestam provas os concorrentes de diversas colectividades.

Aos vencedores serão entregues cartões de profissionais de Fado, ainda prémios em dinheiro e diversas taças, a uma das quais foi dado o nome do nosso jornal.

MAESTRO GUERRERO

AO PUBLICO

que tanto admira o notável maestro GUERRERO, ilustre presidente da Sociedade de Autores Espanhois e figura das mais prestigiosas do país irmão a empresa do VARIEDADES tem a honra de comunicar que o glorioso criador das mais lindas partituras de Espanha vem AMANHÃ, propositadamente, a Lisboa para dirigir a orquestra que acompanhará «LA MONTERIA», a sua primeira obra teatral e uma das zarzuelas de maior êxito de todos os tempos.

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LUSO
Palácio de S. Roque
— Telef. 32889 —
Animador: Filipe Pinto
CANÇÕES por *Noémia Cristina* e *Toni de Matos*. FADOS CASTIÇOS por *Alice Magina, Joaquim Geraldes, Berta Santos* e *Trisião da Silva*. Guitarristas, Joaquim Geraldes *Casimiro Ramos*—Violista, *Miguel Ramos*.
AMANHÃ: A pedido o Episódio Poético de *LINHARES BARBOSA*
«ARDINAS»

CASINO-ESTORIL
HOJE
AMALIA RODRIGUES
CONSTANT & LINDA
DANÇAS REGIONAIS
EUGENIA LIMA
Solista acordeonista em musica popular
Orquestra «STAR DUST» e «MONUMENTAL»

JULIA MENDES PARQUE MAYER

HOJE, Noite da Moda, com a graciosa artista AURA RIBEIRO. No programa: Natividade Pereira, Amélia Maria, Vitor Daniel, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha, Carvalhinho e Martinho. ENTRADA 5$00.
Aura Ribeiro
Amanhã: 2.ª NOITE POPULAR, dedicada aos nossos estimados Clientes.

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES às 0 15 e 2 15
APRESENTA TODAS AS NOITES EM NOVAS CRIAÇÕES
CARMEN OLMEDO Y SU BALLET Hispano-Americano
No programa: FORMOSAS BAILARINAS
ORQUESTRAS: ARCADIA e MELODY BOYS

Amanhã, no EDEN

MILHARES DE FIGURANTES! DUELOS E LUTAS PELA FÉ!
Cecil B. DeMille
APRESENTA A SUA OBRA MÁXIMA!
AS CRUZADAS
com
Loretta YOUNG
Henry WILCOXON
Ian Keith · Katherine deMille · C Aubrey Smith · Joseph Schildkraut
Alan Hale · George Barbier · Montagu Love · Pedro De Cordoba
GRANDIOSA REPOSIÇÃO
É UM FILME PARAMOUNT

REABERTURA DO

Teatro Nacional D. Maria II

TERÇA-FEIRA, 28

A peça em 4 actos, de Alejandro Casona, tradução de Manuel Fragoso

A SENHORA DAS BRANCAS MÃOS

A abrir o espectáculo: Episódio em verso de Gustavo Matos Sequeira

A VOLTA

com a colaboração de todos os artistas

A bilheteira abre ámanhã, 6.ª feira. Até domingo à noite, respeitam-se as antigas marcações

---

VISITE FOTO-CINEMA

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
FECHADO AOS DOMINGOS
Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)
Telefone 63391—(Junto á ponte)

HOJE - SENSACIONAL ESTREIA

NO POLITEAMA

DO MAIS SURPREENDENTE ESPECTACULO A CORES QUE HOLLYWOOD PRODUZIU

RAIZES FORTES

(TAP ROOTS)

com **SUSAN HAYWARD** no papel de MORNA

em TECHNICOLOR!

VAN HEFLIN • BORIS KARLOFF • JULIE LONDON

UMA FANTASTICA EPOPEIA PRODUZIDA POR WALTER WANGER O INCOMPARAVEL CRIADOR DE GRANDES ESPECTACULOS!

Uma família cujas raízes eram fortes como as de um cedro gigante vê perigar a paz das suas terras e as suas gloriosas tradições. Uma guerra fratricida ameaça a poderosa árvore dos Dabney, mas o amor da sua mais orgulhosa descendente evita a derrocada final.

COR POR TECHNICOLOR

OUTRO SENSACIONAL EXITO DA SIF

HOJE NO SÃO JORGE

UMA SUPER-PRODUÇÃO AMERICANA DA «WARNER»

AO GOSTO DO PUBLICO

O ÚLTIMO GRANDE ÊXITO DO «RADIO CITY» DE NOVA YORK

CREPUSCULO DA GLORIA

COM JUNE HAVER
RAY BOLGER
GORDON MacRAE

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 20 • 30 • às 22 • 45

EXITO SENSACIONAL DO GRANDIOSO ESPECTACULO com a QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

na engraçadíssima revista

ELA AI' ESTA'

com quadros e numeros novos
PREÇOS POPULARES

APOLO

HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emília de Oliveira e Barroso Lopes

---

VARIEDADES

Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45

DUAS ZARZUELAS DE GRANDE ÊXITO

«LA ALEGRIA DE LA HUERTA» e «LOS CLAVELES»

interpretadas pela Companhia de Zarzuelas do Maestro GUERRERO

Carlos Ramos

ESTRIBO

RESTAURANTE TÍPICO
Travessa da Queimada, 4 Telefone 30658
O MELHOR SERVIÇO DE COZINHA REGIONAL

Carlos Ramos e **Márcia Condessa**

Considerado o par de fadistas ideal no ambiente puramente castiço

HOJE: Prato do dia: «Arroz à Valenciana»

Márcia Condessa

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MAXIME

Dancing
TELEFONE 25507
(Edifício Próprio) P. DA ALEGRIA, 58

ESTUPENDO EXITO DA FORMIDAVEL ESTREIA DE ONTEM

HERMANOS FLORIT

Incomparável parelha espanhola nos seus bailados clássicos de alto estilo de interpretação

BALLET LUIZ CERNUDA
ANITA DE MONTILLA
CARMELITA de CORDOBA

A TRIUNFAL PARELHA ACROBATICA FRANCESA

IRINA-IVAN

nos seus assombrosos e dinamicos bailados consagrados entre estrepitosos aplausos.

SEPULVEDA
e a sua orquestra
ALMEIDA CRUZ
e a sua orquestra

E, ainda, as graciosas bailarinas Gaby Simon — Rosa Estrella — Lolita Valadares Isabelita Guerra

AMANHÃ: NOITE DA MODA!... GRANDE ACONTECIMENTO MAGISTRAL ESTREIA "LES KALSKY" UM SENSACIONAL BALLET ALEMÃO

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

São Luiz

Segunda semana do grande êxito em tecnicolor

Os três mosqueteiros

com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Estreia grandiosa em tecnicolor

Raizes fortes

com Susan Hayward

HOJE, às 18 e 15 (Preços red.): ULTIMA DE «ENCANTAMENTO»

TRINDADE

Telef. 20000
A'S 21 e 30

4.ª semana

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21 e 30

Girandola de estrelas

2.ª semana do êxito internacional com Tótó, o rei dos cómicos

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

2.ª semana do assombro das multidões

Capitão Blood

com Errol Flynn e Olivia de Havilland

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O sinal do Zorro
Claudia e David

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Cigana Feiticeira
O. S. S.

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

Duelo ao Sol

Uma gigantesca produção em tecnicolor com Jennifer Jones e Gregory Peck

«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

HOJE, EM DESPEDIDA:

O terceiro homem

com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells

«Matinées» às 15.30 e 18,15

CONDES

AS 21,30
Telef. 22523

O evadido

2.ª semana do desconcertante filme com o impagavel cómico Cantinflas

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

Albeniz

O génio do imortal compositor com os seus mais famosos trechos musicais

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Plateia 54153
Balcão 54154

As 15,15 e 18,15

A LAGOA AZUL

As 21,30 — ESTREIA

Crepusculo de Glória

Uma produção Warner Bros

Geraid Shaw hum novo programa de orgão de cinema

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Tão perto do coração
Tarzan e a mulher leopardo

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

CANTINFLAS, AVIADOR

com Mário Moreno

TEATRO A' TARDE NO ODEON

A's 18 e 30

O ESTRONDOSO EXITO DE GARGALHADA, A PREÇOS DE CINEMA

«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

ECOS

Um pé de vento passou diante do parlamento do Paquistão e derrubou a estátua do Mahatma Gandhi, que há pouco foi inaugurada. O governo decidiu repô-la de novo no seu pedestal e em melhores condições de segurança.

As estátuas, de bronze ou de mármore, devem ser colocadas em lugares sossegados, onde não penetrem, nem os furacões, nem as paixões da turba. O Mahatma Gandhi, homem de maneiras doces e falas repassadas de amor á humanidade, não conseguiu dar á India o paraiso terrestre que ele sonhou. Morreu ás mãos dum desvairado, verdadeiro bruta-montes. O monumento de gratidão nacional cedeu, por sua vez, á furia dos elementos, fazendo-se em pedaços, sob uma nuvem de pó.

Que lhe reserva o futuro?

Ficará ele como um dos grandes libertadores ou será um dos seus juizes implacáveis?...

■

Segundo o chanceler Adenauer, a Russia só desistirá da guerra, se se convencer de que não pode assenhorear-se de toda a Europa.

Mas como chamá-la á razão?

Quanto tempo será necessário, para que ela desista das suas altas pretensões?

Dada a urgência que este problema exige, convém evitar delongas e subtilezas, aliás graves danos virão a resultar para os povos que vivem na incerteza e na angustia.

Como debelar a tremenda crise em que nos debatemos, se a ameaça russa continuar suspensa sobre o Ocidente?

Estaline não faz discursos, nem se interessa pelo que os outros pensam a seu respeito.

Por que meio obrigá-lo a revelar os seus intentos?

Quem terá direito a pedir-lhe que ponha termo a uma situação tão penosa como incerta?...

■

Mauriac, que não é ainda um velho, dado o vigor magistral do seu pensamento e da sua personalidade literária, já teve alguém que o classificou de escritor desactualizado, porventura retardatário. Não se zangou nem se mostrou ofendido. Sorriu simplesmente.

—«Não tenho tempo a perder com brincadeiras inofensivas. Eu valho pelo que sou e também pelo meu passado. Continue a escrever, meu menino, e repita os seus gracejos e veremos, então, quem envelhece mais depressa».

Os romancistas devem ter a ldade dos seus romances e os estatuários a das suas estátuas e os poetas a dos seus poemas.

A verdadeira certidão de idade de Camilo ou de Eça de Queirós está nos seus livros.

Apodar de velho quer aquele, quer este, o mesmo é que condenar as artes e letras uma inglória tarefa de escriturário zelozo, mas sem talento ou génio — o que, diga-se em abono da verdade, nem sempre acontece.

■

Recebemos o n.º 2 do «Instituto Português de Hongkong», com uma introdução escrita por Eduardo Brasão, cônsul de Portugal, em tão longínquas paragens, da qual transcrevemos o seguinte:

—Apesar de certa ansiedade e natural nervosismo que vem causando a guerra da China, o «Instituto», serenamente, continua a estudar os grandes problemas do contacto do Ocidente com o Império do Meio, a acção histórica de Portugal, a valiosa contribuição que o nosso País trouxe á China, tanto no campo das ideias como no da acção e a demonstrar que entre o Ocidente e o Oriente tem de continuar essa obra de compreensão e de intercambio, não só das mercadorias como do pensamento.

O «Instituto Português de Hongkong» merece os maiores louvores, pelo que já fez, desinteressadamente, a favor de Portugal e do renome das nossas gentes.

Agora que ambições desmedidas e injustificadas tentam apagar os vestígios da nossa epopeia e dos nossos corajosos trabalhos, nos mares da India e da China, nós sentimos, ao folhear as páginas do «Boletim», que a verdade do que fomos e do que somos é consoladora como a água que se bebe num deserto.

Numa explosão em Sacavem

morreu um operário

e faleceu vitima de começão

o motorista do carro que o transportava

João Joaquim Nascimento, vítima da explosão, e o motorista Alfredo Ferreira Sedas

Na Fábrica das Industrias Portuguesas de Munições, na Quinta da Horta, em Sacavém, deu-se esta manhã uma explosão da qual resultou ter ficado mortalmente mutilado um operário e ter falecido um outro trabalhador, após o compreensívvel alvoroço que se estabeleceu entre os funcionários e operários da fábrica.

Meia hora depois da fábrica ter iniciado a sua laboração, foi destacado para proceder á queima de cápsulas de fulminantes o operário João Joaquim Nascimento, conhecido pelo «Boné», de 48 anos, natural dos Olivais e residente no Catujal, Unhos, com sua mulher Madalena Gomes Pego Nascimento e três filhos, o mais novo de 19 anos.

Para isso afastou-se cerca de 80 metros das instalações da fábrica, onde iniciou o trabalho junto a umas nespereiras.

Pelas 8 e 30 deu-se a explosão que foi grande, ficando desde logo o local com visíveis vestígios. O infeliz João Joaquim Nascimento, horrivelmente mutilado, gritava angustiosamente por socorro, ao mesmo tempo que, somando os restos das suas forças, corria em direcção á fábrica.

Ao seu encontro acudiram, sem perda de tempo, alguns colegas que, deparanndo com o seu estado, logo o colocaram numa camioneta, pertença da fábrica, para o conduzir á sede dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, donde o procuraram fazer seguir, numa automaca, com a maior comodidade e rapidez, como o caso requeria, ao hospital de S. José.

Assim se fez, efectivamente, tendo, porém, o João Joaquim Nascimento, falecido pouco depois de ter dado entrada no banco.

Não ficou por aqui, porém, a desgraça, porque o condutor da camioneta daquela fábrica, ao conduzir o ferido á sede dos bombeiros, e quando se procedia á sua transferência para a respectiva ambulancia, tomado de indizível aflição, sofreu uma síncope e morreu, o que veio alarmar ainda mais toda aquela pobre gente, que se juntara próximo da sede dos bombeiros.

A vítima, Alfredo Ferreira Sedas, de 56 anos, natural dos Olivais e residente em Sacavém, casado com D. Agueda Simões Sedas e pai de José Simões Ferreira, também operário, era o motorista-mecanico da fábrica e homem tido como pessoa de grande bondade. Comovera-o profundamente o estado de sofrimento em que se encontrava o companheiro e de tal maneira que, apesar de ser pobre, pois vivia só do seu trabalho, durante a curta travessia da fábrica á sede dos bombeiros, tirou da carteira os unicos 50$00 que tinha e entregou-os ao seu ajudante, Francisco Brás, de 33 anos, residente na Apelação, para, por sua vez os meter num dos bolsos do infeliz Nascimento, para qualquer coisa de que necessitasse no hospital.

O corpo do bondoso motorista ficou depositado na sede dos bombeiros, aguardando a comparência do subdelegado de Saude.

O caso suscitou, entre a gente de Sacavém, compreensível angustia, toda a população parecendo mergulhada no lutó que atingiu as duas pobres famílias.

560 americanos

compraram bilhetes

a 80 contos cada

para vir no «Caronia»

ver como é a Europa

Elegante, esguio, com uma gigante chaminé, pintado de um tom verde marinho, o «Caronia», que chegou esta manhã ao Tejo, é um dos maiores e mais luxuosos paquetes de passageiros que têm vindo ao nosso porto. Traz, apenas 560 passageiros, todos ricos, quase todos milionários, quase todos com mais de 50 anos, quase todos norte-americanos, apenas alguns canadianos. Entre o seu representativo mundo de gente que traz a bordo, figuram alguns nomes conhecidos, podendo citar-se o do ultramilionário Vanderbilt e o de F. Urshel, um dos reis do petróleo.

Para se avaliar das possibilidades de cada um dos passageiros, basta dizer-se que cada passagem, neste cruzeiro, custa 80 contos em moeda portuguesa. Além disso, cada passageiro, nos portos de escala, faz avultadas despesas, em terra. Para quem, como na América do Norte, embora rico, não pode ter grandes comodidades de criado a servi-los, porque isso lá é muito dificil, uma viagem no «Caronia» é, na verdade, o melhor que se pode conseguir em conforto e bem-estar. A bordo de um navio como este, nada falta para comodidade do passageiro.

Os criados parece que adivinham os pensamentos dos turistas. E fizeram há dias uma subscrição, que rendeu 60 contos, para distribuir por um grupo de criados do navio.

Muitos passageiros desembarcaram logo de manhã, para percorrer a cidade e arredores, tendo-se juntado no cais da Rocha tantos automóveis que chegou a notar-se a falta deles nas praças da cidade!

A atracação foi demorada, por motivo das formalidades da Sanidade Marítima.

A' tarde, o «Caronia» será visitado por várias individualidades. Entre as pessoas convidadas pela Garland, Laidley, á qual o navio vem consignado, figuram os srs. ministros da Marinha e das Comunicações, embaixadores dos Etados Unidos e da Inglaterra, ministro da Africa do Sul, cônsul geral do Canadá, presidente da Camara Municipal de Lisboa e representantes das companhias de navegação.

Dez dos passageiros seguem de avião de Lisboa para Nova York, evitando, assim, a rota por Cherburgo e Southampton.

INSTITUTO CLINICO

CAMPO PEQUENO, 36

Uma grande organização moderna

PARA CLINICA GERAL

Telefones: 75402-73912

ROSICLER

Fatos,
Camisas, malhas,
meias e gravatas
para Meninos

Rua Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

ALMIRANTE GAGO COUTINLO

No «Serpa Pinto», chegou hoje, do Brasil, o sr. almirante Gago Coutinho, que foi cumprimentado por várias pessoas, entre as quais o sr. comandante José Teixeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, a quem representava.

EM 3 LINHAS

O Tribunal da Relação do Porto confirmou, por unanimidade, a sentença da 1.ª instancia favorável ao sr. dr. António Luís Gomes, no processo que a Misericórdia moveu aquele seu antigo e ilustre provedor.

///

Está quase esgotada a edição de «Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa», de Alfredo Guimarães, obra a que a Academia de Belas Artes atribuíu um voto de honra para o Prémio dr. José de Figueiredo.

///

E' aguardada com interesse a conferência do dr. Marcelo Caetano, que se realiza esta noite, na Sociedade de Geografia, versando o tema «Posição actual do corporativismo português».

///

Foram nomeados presidentes das camaras da Sertã e de Lagos, respectivamente, os srs. dr. Peixoto Correia e Bastos Bragança.

///

O capitão-de-fragata Correia Monteiro foi nomeado director dos Serviços de Material de Guerra e Tiro Naval.

///

A Procuradoria da Republica foi de parecer que no caso de nomeação definitivva, e antes provisória, não é obrigatório o auto de posse.

///

O rei Carol oferece hoje, no Estoril, um jantar de homenagem aos corpos directivos da Academia das Ciências, como retribuição do convite que esta lhe fez para assistir á homenagem ao sr. dr. Julio Dantas.

///

Nos terrenos adjacentes ao forte de Santo António, em Évora, tem aparecido ultimamente restos de ceramica de fabricação romana que vão entrar no Museu Regional daquela cidade.

///

No avião da Aero Portuguesa regressou esta manhã a Larache a sr.ª duquesa de Guize, mãe do sr. conde de Paris e irmã da rainha D. Amélia de Orleans, que se encontrava há algumas semanas em Portugal.

///

A Companhia do Gás inaugura na segunda-feira, ás 17 horas, o seu novo salão de vendas na Rua Garrett, esquina da Rua do Carmo.

///

A direcção do Sport Lisboa e Benfica foi hoje recebida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto, pelas 16 horas, tratando de assuntos relativos ao futuro estádio do clube, em Carnide.

///

Com a realização do Portugal-Espanha, de futebol, em Madrid, a 2 de Abril, o movimento de passaportes no Governo Civil tem sido intenso e raramente visto.

///

No ano passado foram colocadas na cidade novas canalizações para gás, que atingiram 36.811 metros, dos quais 17.311 em novas ruas.

Está a ser evacuada

uma cidade australiana

invadida pelas águas

MELBOURNE, 23—Veículos anfíbios e camiões do Exército estiveram durante toda a noite em serviço aturado, a fim de evacuar 400 famílias de Wagga, uma cidade de 15.000 habitantes, no centro da Nova Gales do Sul, que está inundada. Já foi transferida da cidade uma terça parte da população, mas a Polícia advertiu os habitantes de que esta tarde a cidade inteira estará inundada e as notícias provenientes do interior indicam que o rio que banha a cidade—o rio Murrumbidgee—continua a encher e que as águas já ultrapassaram a gigantesca represa de Burrinjuck, numa proporção de um milhão de galões por segundo, causando grandes estragos á geradora de electricidade.

Toda a gente da cidade de Wagga trabalha na construção de parapeitos de cimento e tijolo e sacos de areia para evitar que as águas alastrem. Mais de 100 passageiros de um comboio em viagem de Sydney para Canberra passaram a noite nas carruagens cercadas pela água a 50 quilómetros da capital federal. Esta também está ameaçada de ficar separada em duas partes devido á cheia do rio Molonglo, que já submergiu todas as pontes, excepto uma que liga as duas partes da cidade. Consta que são grandes os estragos nos pomares do fértil vale de Goulvurn, na província da Victória. Em Wagga, a situação parece agravar-se. A emissora local publica frequentes boletins dirigindo os trabalhos. Não se espera que a violência da corrente do rio Murrumbidge venha a diminuir antes de 48 horas.—(Reuter).

Maria Sampaio

chegou hoje

mas em Agosto

deverá estar

de volta ao Brasil

Maria Sampaio, treze anos depois de ter partido para o Brasil, integrada na companhia de Beatriz Costa, regressa hoje a Lisboa, tão moça e irradiante de simpatia e gentileza como então.

—Venho, de olhos fechados, entregue á vontade do António Lopes Ribeiro. Se não fosse o compromisso que tomara com ele, para fazer o «Frei Luís de Sousa», não me resolveria a vir ainda a Portugal, matar saudades, ver e abraçar os amigos e parentes.

—Portanto, com a intenção de voltar...

—Com certeza. Já no principio de Agosto terei de estar no Rio, onde de prendem compromissos com os autores-empresários, César e Sara Borba, dois elementos de grande categoria ligados ao «Correio da Manhã». Já lá devia estar com eles, a participar nos trabalhos de organização da próxima época no «Phoenix». Depois, casei-me... Tenho lá a minha casa...

É verdade! Maria Sampaio casou-se com Ademar Machado, o superintendente da Rádio Mayrink Veiga, aquele importante posto emissor que de há dois anos a esta parte rápidamente renasceu das cinzas de um incêndio pavoroso.

—Se ele puder, dará um salto a Lisboa, neste pequeno espaço de tempo em que eu ficar por Portugal.

—Dizem que também vem trabalhar para o teatro...

—Lopes Ribeiro é que sabe, já lhe disse que fechei os olhos...

E Lopes Ribeiro, que a abraça neste momento, atalha rápidamente:

—Daqui a três dias, Maria Sampaio terá assinado um contrato com os «Comediantes de Lisboa». Dentro de uma semana, começará a trabalhar no «Frei Luís de Sousa»...

—Só peço uma coisa! Não me ponham diante de Villaret que eu escangalho-me a rir, quando ele começa a imitar os colegas...

—E o teatro, pelo Brasil?

—Está numa fase esplendida!

—Sério?...

—Juro! Autores novos, actores novos, um grande desenvolvimento em matéria de cenografia e realizações, como se nota em São Paulo, com o Grupo de Teatro Brasileiro de Comédias, em que senhoras de sociedade contracenam com artistas profissionais.

—E o publico?

—O publico gosta do teatro e vai ao teatro, quando os preços são acessíveis. Mas um espectáculo de comédia não custa menos de 36.500 cruzeiros e o de revista sobe para cima de 50. Se os preços baixam para 25, então é certo que as casas se enchem. De resto, faltam palcos. Os cinemas absorveram-nos, mas estão a ser despojados das suas falsas funções... Creio que a situação do Brasil é igual á de Portugal e á de toda a parte, onde há crise económica...

—Que peças vai representar em Lisboa?

—Não sei. Trago duas ou três que gostaria de fazer, mas tudo depende de tanta coisa...

Maria Sampaio, que viaja com sua mãe, a sr.ª D. Eduarda Sampaio, vem menos loira, mas traz a mesma graça, a mesma jovialidade e não chega para os abraços e os beijos das tias, dos primos, dos colegas.

—Chegaram até cá ecos da sua direcção no Teatro dos Estudantes...

—Pois nada mais posso então acrescentar: tudo foi bom, grande e prestigioso!

O seu rosto e o seu sorriso traem, porém, fadiga:

—Ás cinco horas já estava a ver o Bugio!

Villaret: três meses de contrato 150 minutos de trabalho!

Se não fosse a presença de Maria Sampaio, dir-se-ia: a primeira vedeta que hoje chegou no «Serpa Pinto» foi o João Villaret.

—Querem saber? Três meses da rádio—150 minutos de trabalho! Além disso, pedido pela Rádio Globo, trabalhei uma semana no teatro, alternando com Charles Trenet e Georges Ulmer, o criador do «Pigalle».

Maria Sampaio com João Villaret ao desembarcarem do «Serpa Pinto»

—Volta?

—Tenho duas propostas, uma da Rádio Nacional, outra da Rádio Excelsior. Se aceitar alguma delas, irei em Agosto.

—E o teatro? Os jornais falam do seu regresso aos «Comediantes de Lisboa»...

—Pelo menos moralmente nunca deles me afastei...

—E Lucilia Simões?

—Cheia de saudades, mortinha porque chegue o mês de Agosto, para voltar com a Eva Todor, que acaba de obter um grande exito com uma peça de Nicodemi. De resto, a época teatral no Brasil não começou. Agora, lá, é pleno Verão e as poucas companhias que trabalham é por desfastio...

O diálogo fica por aqui. Villaret, como Maria Sampaio, não tem «braços a medir». Aguardam-nos Erico Braga, Elvira Velez, Edmundo Gregorian, Irene Isidro, Constança Navarro, Tomás Alcaide, Francis, Lucien Donat, a actriz Maria Andrade, José Barbosa, Aníbal Nazaré e outras pessoas a quem a saudade moveu a levantarem-se a horas de estar na Rocha ao romper das oito horas.

No mesmo paquete, viajou, da Madeira, o sr. general Alfredo da Silva Braga, governador militar do Funchal.

Quatrocentos e setenta e seis passageiros foram, no total, os que viajaram no «Serpa Pinto», muitos deles embarcados na Madeira.

O prof. Fieschi

falou hoje

no Hospital Escolar

do tratamento da Uremia

O professor italiano Aminta Fieschi, que há dias se encontra entre nós, realizou hoje, pelo meio dia, no hospital de Santa Marta, uma conferência sobre «O tratamento da Uremia».

Na sala da biblioteca do velho hospital escolar, reuniram-se para ouvir o conferente muitos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, assistentes e médicos de outros serviços. Fez a apresentação do professor Fieschi o professor Carlos Trincão, que salientou a categoria cientifica do visitante, afirmando que se trata de um dos maiores hematologistas e patologistas da actualidade.

O professor Fieschi realizou depois a sua lição, passando em revista os modernos conhecimentos acerca da uremia e do seu tratamento. Analisou depois o problema da terapeutica da doença, em face da experiência verificada no departamento de patologia médica que dirige, na Universidade de Siena, descrevendo especialmente os métodos de dialise sanguinea, lavagem do peritoneo e da dieta, acerca dos quais deu indicações precisas.

No final da lição, que provocou uma prolongada salva de palmas da assistência, usou da palavra o professor Adelino Padesca, director do hospital de Santa Marta, que felicitou o conferente.

Agradeceu depois ao director do Instituto de Medicina Tropical, professor J. Fraga de Azevedo, a quem se deve a iniciativa das interessantes lições que o mestre italiano está a fazer entre nós, o facto de ter proporcionado a ida do professor Fieschi áquele estabelecimento hospitalar. O professor Padesca aproveitou a oportunidade para pôr em evidência as boas relações que tem havido sempre entre Portugal e a Itália, no campo da Medicina, fazendo votos por que a visita do professor Fieschi contribua para a intensificação desse intercambio.

Ao fim da tarde, o professor Fieschi realizou outra lição no Instituto de Medicina Tropical, sobre a «Cultura *in vitro* da medula ossea» e ámanhã, no mesmo instituto, termina a série das suas conferências, com um trabalho intitulado «Alguns aspectos da patologia esplenica».

OS SETE PONTOS (3)

Com quarenta e oito horas de intervalo, dois meses antes do discurso de Berkeley, o secretário de Estado, Acheson, anunciou á Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, a transformação que se operara no pensamento dos dirigentes americanos e na sua orientação. Walter Lippmann interpretou as suas palavras aconselhando os países da Europa (Escandinávia, Alemanha, Austria) e da Asia (Sueste asiático, India e Paquistão) a adoptarem uma posição de neutralidade na competição russo-americana.

A politica de contenção, escreveu aquele jornalista cujas ligações com a secretaria de Estado são conhecidas, correspondia ao cerco da União Soviética. Provou-se que é militarmente impossível e politicamente inviável. Como não estamos em condições de dar auxílio adequado ás nações que ficam nos limites (europeus e asiáticos) daquele país, não devemos consentir que assumam uma atitude de provocação. Não consentiremos que continuem a funcionar como postos avançados de um sistema que os não defenderia eficazmente em caso de guerra. Aconselhar-lhes a neutralidade é a unica maneira honesta de tirarmos as conclusões lógicas da limitação inesperada do nosso poder militar».

Que reacções provocou, dos dois lados do Atlantico, a revelação da mudança radical da politica externa americana?

Os americanos lançaram uma cruzada a favor da paz. Os europeus aproveitaram a lição que lhes ministraram.

O «Monde», em Paris, e o «Times», em Londres (seria difícil encontrar depoimentos mais autorisados na Imprensa das duas grandes democracias da Europa Ocidental), tiraram das revelações feitas em Washington as ilações implicitas na sua natureza e no seu sentido.

O «Monde», exprimindo em termos moderados a tese da neutralização (da Europa Ocidental), escreveu: «E' preciso deixar á Europa Ocidental uma certa autonomia que reduza ao minimo as probabilidades de ser envolvida num conflito, caso este se dê. Embora continuando ligada á América, a Europa (Ocidental) pode, nesse caso, organizar a sua própria politica e criar a sua própria defesa, segundo um plano que exclua a possibilidade de uma acção ofensiva (contra a U.R.S.S.). Para diminuir a tensão actual e as probabilidades de conflito, os países dessa região devem começar por se abster de tomar parte na guerra fria».

Em Londres, o «Times», usando uma linguagem igualmente nuançada, empregou-a para definir assim o seu pensamento: «Não há necessidade nem vantagem em que o Mundo se divida irredutivelmente em dois campos hóstis, cada um deles animado por uma atitude de rigidez intransigente. E' conveniente para ambos os lados (para os Estados Unidos e para a União Soviética) que haja certas regiões onde seja possivel salvaguardar uma certa neutralidade».

Os dois artigos, cuja significação nos parece desnecessário encarecer, foram publicados em 10 e 12 de Fevereiro, três semanas depois das revelações do secretário de Estado e da glosa autorizada com que as comentou Walter Lippmann. A ideia de uma eventual neutralização da Europa, suscitada pelo primeiro e preconizada abertamente pelo segundo, em Washington, por ser a unica compativel com as repercussões estratégicas do fim do monopólio atómico, deparou, quando exposta por jornalistas europeus, com uma serie de comentários desconcertantes.

A oficiosa «United States News & World Report», associada aos meios financeiros e bancários norte-americanos, depois de estabelecer o balanço negativo da guerra fria, completou-o com uma análise da atitude dos meios europeus, inquietos com a evolução americana. «A guerra fria, escreve aquela publicação, excessivamente onerosa para nós, americanos, vai de mal a pior. Na Asia, a U. R. S. S. está triunfante. Na Europa os nossos pretensos aliados falam só de neutralidade. Não é fácil fazer gestos de apaziguamento ou esboçar qualquer atitude no sentido de um armistício (com a União Soviética) enquanto estivermos (os Estados Unidos) a perder. Proceder dessa maneira seria admitir que a guerra fria se malogrou e que aqueles que a preconizaram e a praticaram, depois de nos proclamarem a vitória, nos levaram á beira da derrota»

A perturbação revelada do outro lado do Atlantico teve a sua projecção compreensível nos países europeus, especialmente naqueles que, como os escandinavos, se sentiram visados pela regra de neutralidade e pelos que, como alguns signatários do pacto do Atlantico (França e Grã-Bretanha) não vêem maneira fácil de conciliar as exigências da sua própria segurança com as da segurança dos Estados Unidos.

Essas repercussões tornaram necessária a recente reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países escandinavos e justificam os artigos reveladores publicados no «Monde» e no «Times».

35 mortos e 40 feridos

num desastre ferroviário

BOGOTÁ, 23 — O comboio rápido «Ocident-Pacifique» chocou entre Buanaventura e Bogotá com uma locomotiva que se encontrava tombada na via férrea. Há 35 mortos e 40 feridos. —(France Presse).

CAPITÃO SILVA PAIS

E' depois de amanhã, ás 20 e 30, que se realiza o jantar de homenagem que um grupo de jornalistas oferece ao sr. capitão Silva Pais e cuja inscrição se tornou extensiva a alguns dos seus amigos que manifestaram desejo de tomar parte no banquete.

MILHARES DE PEIXES MORTOS

numa represa de Evora

EVORA, 23 — *(Pelo telefone)* — Individuos ainda não identificados envenenaram a água da albufeira de Vale de Moura, propriedade do importante lavrador eborense, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, que fica a 14 quilómetros desta cidade. Em toda a extensão da grande represa, que contém actualmente dois milhões de metros cubicos de água, estão a aparecer mortos milhares de peixes de todas as especies, nomeadamente carpas, robalos, bogas e «sarmões».

Admite-se que o crime tenha sido praticado pelos individuos que faziam parte de um grupo de dez pescardores clandestinos, ali autoados há dias pela G. N. R., que lhes apreendeu as redes e outros utensilios de uso similar.

Seguiu hoje para Lisboa uma grande quantidade de peixe para ser observado nos laboratórios oficiais, a fim de se concluir qual foi o veneno mortifero que os criminosos ali deitaram.

Os prejuizos são muito elevados, constituindo o crime um atentado á saude pública, pelo que merece severo castigo das autoridades.

Nesta represa era costume pescarem elementos de um clube desportivo local, aparecendo ali frequentemente exemplares de carpas, pesando 5 e 6 quilos.

CAROCHINHA
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

JOÃO NOBRE

JOÃO NOBRE é dos artistas populares mais em voga e que Portugal conhece de Norte a Sul, sendo autênticos êxitos as gravações que fez para

E A SUA ORQUESTRA

Parlophone £

PM 8—Incerteza — fado slow
Perseguição — fado slow

PM 16—Vira do Sul
Vira da Vitória

PM 17—Solinho—chula
Foz do Douro—rabela

PM 18—Fandango
Lezíria

PM 19—Marócas — corridinho
Virou—vira

PM 41—Anda daí—corridinho
Camponês — corridinho

CADA DISCO 35$00

Peça o catálogo grátis de discos portugueses

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª

95 — RUA NOVA DO ALMADA — 99

Eska

Por todo o Mundo, a alta perfeição técnica do relógio «Eska» simboliza as tradições da relojoaria suiça. Cada relógio saído da Fábrica é objecto de cuidados minuciosos e infinitos, que lhe dão uma precisão extraordinária, uma elegancia distinta.

O relógio «Eska» não é só um **cronómetro de precisão**: é também um guia infatigável e fiel de toda a vida. Muito elegante, muito perfeito o novo relógio automático «Eska», anti-choque, anti-magnético e impermeável, tem sobre os seus primogénitos a vantagem de accionar a corda por si próprio.

E' UM PROGRESSO A MAIS E UM ABORRECIMENTO A MENOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Leilão de Penhores

R. da Assunção, 88, 1.º

TELEFONE 2 5334

HOJE, DAS 21 ÁS 0 H.

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

CREME DENTIFRICO

SANODENTAL

À VENDA EM TODA A PARTE

Distribuidores gerais: J. SANTANA & IRMÃO, LD.ª—R. da Madalena, 80, 3.º, dt.º—Lisboa.

Termas de Monfortinho

No sumptuoso

HOTEL ASTORIA

E SEU ANEXO

(Antiga Pensão Astoria), com mesa comum,

DIARIAS A PARTIR DE

70$00 — 1 PESSOA

135$00 — CASAL

Direcção de J. PAREDES ALVES

VITICULTORES DO RIBATEJO!

Quereis evitar a perda das vossas vinhas atacadas pela lagarta?

Empregai na sua pulverização caldas arsenicais feitas com o

«INSECTICIDA ARSENICAL C. U. F.»

Para maior economia e como preventivo contra o «MILDIO» podem empregar as caldas cupro-arsenicais preparadas com

«SULFATO DE COBRE»

e

«INSECTICIDA ARSENICAL C. U. F.»

Este produto, que se emprega, também, com a maior eficácia CONTRA O PULGÃO DA VINHA E CONTRA OS INSECTOS QUE ATACAM AS ARVORES DE FRUTO, encontra-se á venda na

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

RUA DO COMERCIO, 49 — **LISBOA**

RUA SÁ DA BANDEIRA, 84 — **PORTO**

e em todos os seus Depósitos da provincia, nos Grémios de Lavoura e nos principais revendedores das regiões atacadas

PARA ESTOFOS DE AUTO-CARROS

PANO COURO 15 V

Fabricante FRANCISCO F. DE ALMEIDA — Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

A' Lavoura

A C. P. encarrega-se de transportar quaisquer remessas de adubos, nas melhores condições de rapidez.
para informações: Lisboa—Tel. 32161

Tauromaquia

Por pisarem terrenos «perigosos»

Numa noticia de Evora lemos que nas provas tauromáquicas de 70 alunos da Escola de Regentes Agrícolas «mais de cinquenta foram eliminados em virtude de pisarem terrenos perigosos onde foram muitas vezes colhidos e sofreram aparatosos trambolhões».

A noticia é evidentemente de bom humor, porque aquela virtude é realmente virtude, e os trambolhões e as colhidas consequência natural que a aprendizagem eliminaria. O que se torna hoje indispensável é que os toureiros pisem aqueles terrenos, por mais perigosos que sejam.

A Feira de Sevilha

A Feira de Sevilha terá as suas «casetas» este ano, pela ultima vez, no Prado de San Sebastian, passando em 1951 para o Campo dos Remédios, onde já este ano se faz a exposição de cavalos. Solenizando a despedida, será esta Feira de Abril de 1950 revestida de especial luxo de instalação e iluminação.

Para os portugueses tem também a Feira o interesse de admirar Manuel dos Santos ao lado de Pepe Luís, Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez, Rafael Ortega e Manolo Carmona, e com touros das mais famosas ganaderias. A inscrição para a viagem e alojamento no «Mousinho» termina depois de amanhã, 25.

Manuel dos Santos não foi colhido

Por ter circulado em Lisboa que Manuel dos Santos fora colhido em Guadalajara (México), esclarece-se que o colhido foi António Velazquez, aliás sem gravidade. Manuel dos Santos, que ofereceu as bandarilhas a Procuna e se luziu em magnificos pares, obteve depois grande exito com a «muleta», sendo-lhe concedidas orelhas, conforme a informação da Agência Efe.

Festa Ribatejana em Palmela

Em Palmela, incluidas numa festa Ribatejana, realizaram-se duas garraiadas com bandarilheiros e forcados daquela vila e arredores, sendo a festa precedida de alvorada com cortejo alegórico e campinos e coroada por baile e variedades pelo grupo cénico da Filarmónica Humanitária.

Academia das Ciências

Presidido pelo sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se hoje, o Conselho da Presidência da Academia das Ciências, constituido pelo seu ilustre presidente e, ainda, pelos srs. prof. dr. Egas Moniz, presidente da Classe de Ciências; prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da Classe de Letras; prof. D. António Pereira Forjaz, secretário da Classe de Ciências; e Joaquim Leitão, secretário da Classe de Letras e secretário-geral da Academia.

Seguidamente, reuniu-se o Conselho Administrativo, com alguns outros académicos, que trataram de alguns assuntos ligados a funcionalismo, administração, etc.

A Classe de Ciências só voltará a reunir-se no dia 20 de Abril, uma vez que a próxima reunião deveria efectuar-se no dia 6 daquele mês, que é sexta-feira Santa.

IGREJA DE ILHAVO

ILHAVO, 23.—Nos dias 30 do corrente, 2, 9 e 16 de Abril, realizam-se nesta vila festejos a favor das obras da igreja. Haverá uma sessão de cinema, quermesse, cortejo de fogaceiras, exibição do Rancho de Asseguinos, Águeda, concertos pela Filarmónica Ilhavense e Banda dos Bombeiros e Banda da V. Alegre. Durante aqueles dias funcionará um salão de chá.

Abriu a bilheteira

para a grande novilhada do próximo domingo

em que os novilheiros portugueses

ROGÉRIO VALGODE

(discípulo de Diamantino Viseu)

e ANTÓNIO SANTOS

(discípulo de Manuel dos Santos e que usava o apelido de Ágria)

darão prova do seu valor em competição com o «puntero» espanhol

ENRIQUE VERA

Cavaleiro: o toureiro fidalgo

D. Francisco de Mascarenhas

Touros espanhois do sr. António Durão
Preços populares, desde 10 escudos

DISPENSÁRIO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 20.—Pelo sr. dr. António da Circuncisão Pires, director do Dispensário Anti-Tuberculoso, foi dada posse ao director dos Serviços de Radiologia daquela instituição, sr. dr. Manuel António Pires, médico-cirurgião do hospital da Misericórdia e presidente da Camara Municipal deste concelho, que também já havia sido, durante vários anos, director dos mesmos serviços no referido hospital. Assistiram á posse os médicos voluntários do aludido dispensário, dr.ª D. Branca Augusta Lopes Chiote da Silva e dr. Herculano Alberto da Conceição, e os srs. rev. padre Baltasar Pires, tenente Luís dos Santos Ferreira, tesoureiro do dispensário, etc. Durante o acto, discursaram os srs. dr. António Pires e tenente Luís dos Santos Ferreira e, por ultimo, para agradecer todas as saudações que lhe foram dirigidas, o sr. dr. Manuel António Pires.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 19.—No próximo dia 23, pelas 12 horas, inicia-se no Hospital da Misericórdia desta vila a consulta de psiquiatria, feita em colaboração com os serviços externos do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa. As consultas efectuar-se-ão ás segundas, quartas e quintas-feiras, á hora indicada.

—A assembleia-geral da Secção de Almada do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Setubal está convocada para o dia 4 de Abril, ás 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1950-1952.

—Pelo pessoal da Junta Autónoma de Estradas está a ser levantada a lama acumulada no troço da Cova da Piedade a Cacilhas, na Mutela. A propósito, nota-se lamaçal junto das escadas de pedra que vão da estrada ao bairro recentemente construido, trabalho que parece estar por concluir.

UM ROUBO NO SABUGAL

SABUGAL, 20—Foi assaltada a ourivesaria Andrade, donde os gatunos retiraram objectos de ouro, joias e relógios, tendo o roubo sido feito com tanta calma que foram escolhidos os objectos de mais valor. As autoridades tomaram imediatas providências. Tendo o sargento Costa da G. N. R. suspeitado da identidade do autor da proeza, seguiu até á raia para onde o mesmo tinha seguido, sendo ali informado de que, na povoação de Albergaria (Espanha), havia sido preso por suspeita António Pimenta Marques, natural de Braga a quem foi apreendido o roubo completo, no valor de 50.000$00. O larápio fez parte da «Legião Azul» em Espanha e é bastante conhecido naquele país.

Ciclistas turbulentos

ALCOBAÇA 21.—O trabalhador Cipriano de Carvalho, de 33 anos, ao regressar, há dias, a casa, encontrou na estrada seis ciclistas, que lhe pareceram estarem em certo grau de embriaguez, o que observou a um seu companheiro, ao mesmo tempo que se afastava para a berma da estrada. Um dos ciclistas, porém, ouviu-o e alarmou os companheiros, que agarraram o Cipriano e o agrediram. Do caso foi apresentada queixa no tribunal judicial.

Residência assaltada

NINE, 18.—Audaciosos gatunos, aproveitando a calada da noite, penetraram, por meio de arrombamento, numa dependência da casa do industrial sr. José Novais Carvalho, do lugar do Landeiro, desta localidade. O facto foi imediatamente comunicado ás autoridades, que pelas buscas a que procederam, estão já de posse de certos pormenores para a descoberta dos autores da proeza.

O tempo e a agricultura

Chuva benéfica

OLIVEIRA DE FRADES, 19.—A benéfica chuva que tem caído veio trazer aos lavradores novas esperanças num ano agrícola melhor.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 17—O tempo tem-se apresentado bastante invernoso. A chuva veio beneficiar consideràvelmente a agricultura, pois amoleceu as terras, preparando as para as sementeiras próximas da Primavera.

—Foram concedidas á Camara Municipal deste concelho comparticipações do Estado para obras de reparação nos edificios escolares da Torreira (praia) e da Torreira (Quintas do Norte). Tais obras são absolutamente necessárias, pois aqueles edificios encontram-se em mau estado de conservação; mas não são só estes que delas carecem; outros há que se encontram em piores condições, como o da Murtosa (séde). Se não se acudir urgentemente a este edificio, assistiremos á sua ruina. Igualmente se esperam comparticipações do Estado para as estradas da Ribeira de Pardelhas e de Santa Luzia ao Bico, cujas obras deveriam já ser realizadas no ano findo. Estas estradas, que se encontram em estado deplorável, são as mais importantes do concelho e as mais movimentadas por servirem dois cais importantes.

—O peixe pescado na Torreira pelas companhas de pesca tem sido pouco, pelo que tem atingido um valor extraordinàriamente elevado, não chegando ás minguadas bolsas do pobre.

—Foi feita pelo veterinário municipal deste concelho a vacinação anti-rábica aos animais de espécie canina da Murtosa, em obediência a determinações legais, apresentando-se a este acto centenas destes animais.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20—Este concelho tem estado sob violento temporal, chovendo sem cessar. A ventania, que sopra forte, tem causado estragos nos telhados e derrubado árvores. Os cursos de água aumentam, por isso, de volume e a lavoura festeja grandemente a vinda de copiosa chuva. Muitos lavradores, que tinham destinado para já as sementeiras de milho, transferiram-nas para mais tarde, na convicção do aumento das nascentes.

—O rio Douro tem sido muito escasso em peixe, pelo que o pouco que aparece é vendido a elevados preços.

—Vai ser posta a funcionar a escola de Vila Nova, desta freguesia, como é vivo anseio dos povos agora beneficiados.

—Envolveram-se em desordem, em Eiras, diversos populares, saindo muito maltratado da contenda Alvaro Joaquim.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20—Como ficou deliberado pelos organizadores do Salão de Estética da M. P. da Beira Litoral, efectuado o ano passado em Leiria, foi escolhida a Figueira da Foz para a realização do Salão do ano corrente, que se realiza nos salões do Grémio do Comércio, no próximo mês de Maio, com a exposição, durante oito dias, de trabalhos em escultura, madeira, desenho, literatura, ferro e outros variadissimos trabalhos.

—Na ultima reunião da Ordem dos Médicos, foi eleito vice-presidente da assembleia-geral o médico desta cidade, sr. dr. Alberto Bastos da Costa e Silva.

—Com a assistência do director-geral dos Desportos, sr. tenente coronel Sacramento Monteiro, outras entidades oficiais, convidados e muito povo, inaugurou-se na freguesia de Lavos, do sul do concelho, o grupo desportivo «Os Onze Unidos», com o seu campo de futebol, na Mata das Acácias.

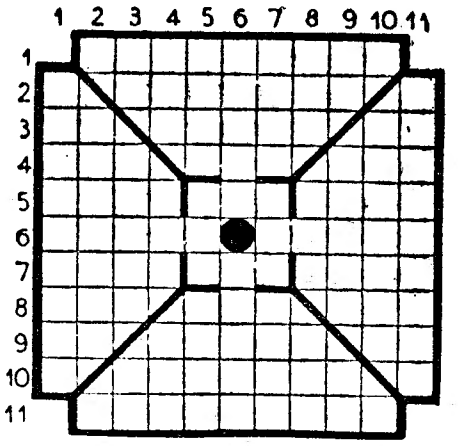
No final foi oferecido um bem servido «Porto de honra», que serviu de motivo para se levantar brindes.

VIDA ESCOLAR

ALCAÇOVAS, 18.—Esteve nesta vila, em visita de inspecção e inquérito ás escolas oficiais, o inspector sr. António Barata, do Ministério da Educação Nacional, que, após minucioso exame de vários elementos, se retirou para Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2698



HORIZONTAIS: 1—Palavra que sofreu a supressão de uma letra, ou de uma silaba, no fim. 2—Lauto. 3—Utensilio de padejar. Aliado. Pedra de moinho. 4—Olé. Espaço de tempo. Semelhante. 5—Resta. Tomba. Cada um dos pequeninos orificios da derme. 6—Abertura circular numa parede. Ruido. 7—Inculto. Escavada. Introduzi. 8—Pronome pessoal. Preposição. Maior. 9—Basta! Vigiem. Apelido. 10—Contiguas. 11—Monomania incendiária.

VERTICAIS: 1—Presentes que outrora se distribuiam, principalmente pelos convidados. 2—Espécie de clamide curta. 3—Polvilho. Socorra. Nome de letra grega. 4—Capa de confraria. Ice. Avistar. 5—Cume.. Filtro. Invisual. 6—Entende. Pegam. 7—Solvo. Cólera. Vila do distrito da Guarda. 8—Argola. Interjeição designativa de detonação. Ilha no mar da Irlanda, pertencente á Inglaterra. 9—Piedade. Bebam. Nota de musica. 10—Brejeiros. 11—Matizaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2697

HORIZONTAIS: 1—Evoca. Fraga. 2—Mira. Opa. Oman. 3—Azo. Amena. Uns. 4—Leu. Virei. Age. 5—Al.. Vestiam. Ai. 6—Vais. Sir. Siso. 7—Enganosas. 8—Amor. Oder. 9—Mito. Ens. Geri. 10—Atou. Itu. Arre. 11—Seu. Aselo. Iam.

VERTICAIS: 1—Emalava. Amas. 2—Vizela. Emite. 3—Orou. Vi. Notou. 4—Cá. Aves. Grou. 5—Omissa. Eis. 6—Pertinente. 7—Aneiro. Sul. 8—Ró. Aias. Soga. 9—Amuam. Mi. Aderi. 10—Gangas. Serra. 11—Anseios. Riem.

Um verdadeiro rádio popular. Preço módico. Super de 5 válvulas modernas. Todas as ondas. Todas as correntes. Todas as bolsas

— Preço: 1.480$00 —

VENDAS A PRESTAÇÕES

AVENIDA RÁDIO

AVEN. ALMIRANTE REIS, 12-C

— LISBOA — Telef.: 4 6770 —

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

Vende: **Ourivesaria Pimenta**
Rua da Palma

Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega ponta de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

SÊLOS
LEILÃO

Hoje, às 21 e 30, na nossa Séde: Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º (elevador)

A. MOLDER

O CHÁ
LI-CUNGO
BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5$60; 50 grs. 2$80; 20 grs. 1$20

Leitaria ALPINA
R. Angela Pinto, 48-B

COMARCA DE LISBOA
8.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 18 de Abril próximo, por 14 horas, á porta do 8.º Juizo Civel, sito na Rua de Santa Catarina, 27, e pelos autos de Acção especial de venda de penhor, requerida pelo Banco Lisboa & Açores contra a Editorial Inquerito, Ld.ª e outros, com sede nesta cidade, que correm seus termos pela 2.ª Secção deste mesmo Juizo, se há-de proceder á venda por propostas dos bens abaixo mencionados, abrindo-se licitação entre os proponentes, devendo as propostas ser apresentadas na Secção Central deste Juizo, em carta fechada, até ás 12 horas do dia designado para a venda, podendo os interessados fazer as suas propostas em relação a todos os bens em conjunto ou em relação aos lotes que pretendem:

BENS

a) — Resmas de papel; 55 ED-21; 250 Editora 5; 2 IC-37; 381 IC-30; 32 IL-36; 63 IL-36; 207 IL-38; 30 Offset; 47 Offset 46,5; 58 Offset 38, 5 Est.; 60 Offset 42; 66 Papel de Jornal; 92 Offset Roto; 10 Verge 36; 323 IL-20; 14 X-10; Resmas de Cartolinas, 78 diversas cores; 18 branca 25; 18 branca 30.

b)—Resmas de papel; 32 cordeiro Extra 65X100; 10 Couche 44 k; 7 Couche 69 K; 134 papel 36 K; 42 ED-25; 108 ED-34; 7 ED-34; 3 Guimarães-27; 11 IC-37; 27 IC-37; 2 IL-25; 14 IL-27; 59 IL-30; 157 IL-32; 14 IL-38; 22 IL-24; 254 IL-27; 24 IL-34 (cortado); 176 IL-34; 12 ISC-4; 32 Livros 26; 52 Livros 31; 67 Livros 33; 143 Offset Roto; 139 Verge F. 23; 78 Verge IF-20; 93 X-10; 2 X-13; c)—Resmas de papel, 90 Editora 5; 3 Guimarães-27; 190 IC-37; 38 IL-25; 314 IL-38; 442 IL-24; 296 IL-25; 78 Offset 46, 5; 27 Offset 46,5 S; 139 IL-20.

Estes bens encontram-se armazenados, respectivamente, quanto ao referido na alinea a) na Rua de Santo António da Gloria, 52 (Armazem A); quanto ao referido na alinea b) na Travessa do Fala Só, 24 e quanto ao referido na alinea c) na Rua Nova da Trindade, 18-A, desta cidade.

Lisboa, 16 de Março de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção de processos
José Roque

Verifiquei:

O Juiz de Direito
A. Pires de Miranda

FIOS PARA LAVORES

CTB

Marca francesa Côres sólidas
A' VENDA NAS BOAS CASAS

Agente-Distribuidor
F. MARQUES FELICIANO
75—Rua do Crucifixo—Lisboa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

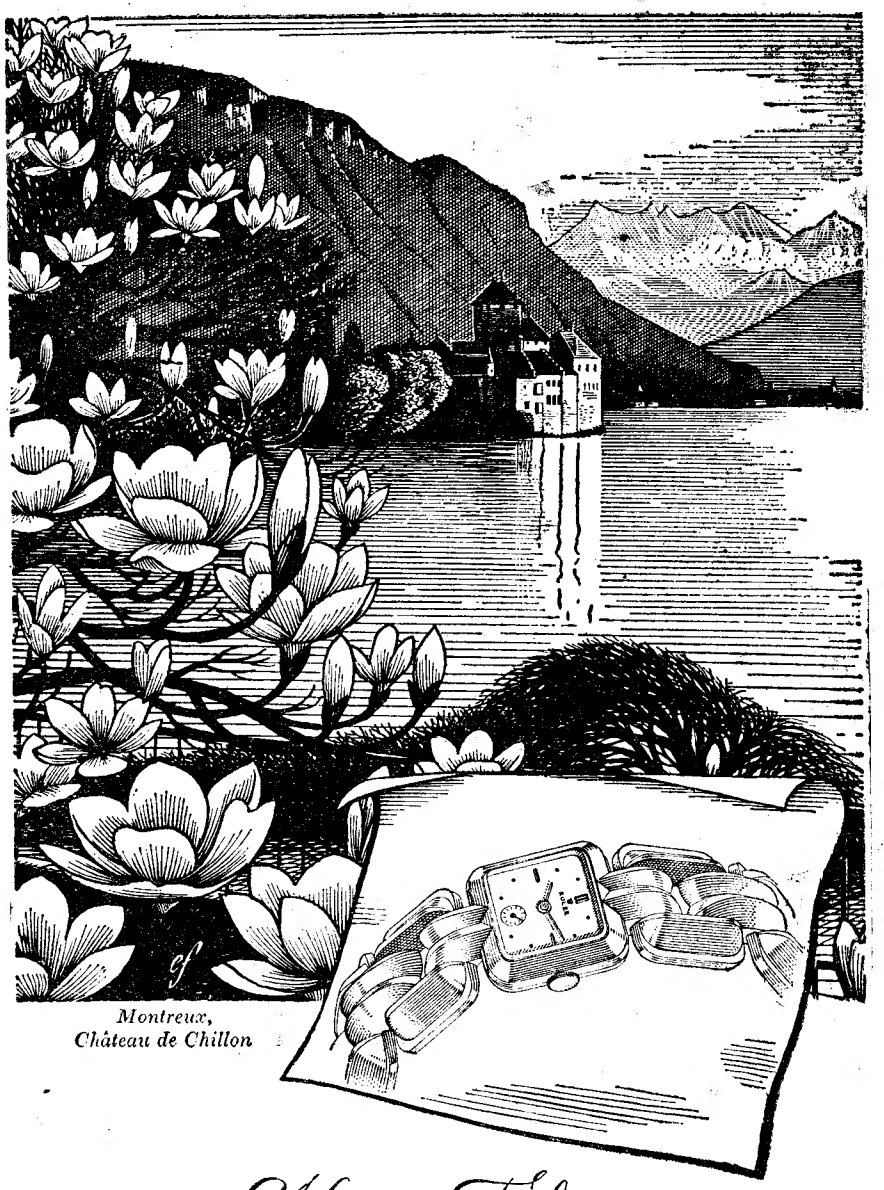
Lista numérica de 175 obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu — 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, que sairam sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 20 de Março de 1950, para amortização, do 2.º semestre de 1949:

326 a 330, 361 a 365, 1.181 a 1.185, 3.251 a 3.255, 3.351 a 3.355, 4.536 a 4.540, 4.666 a 4.670, 7.051 a 7.055, 8.056 a 8.060, 8.211 a 8.215, 8.276 a 8.280, 8.606 a 8.610, 10.071 a 10.075, 10.211 a 10.215, 10.311 a 10.315, 10.366 a 10.370, 10.576 a 10.580, 10.951 a 10.955, 14.011 a 14.015, 15.061 a 15.065, 15.546 a 15.550, 16.681 a 16.685, 17356 a 17.360, 18.221 a 18.225, 19.026 a 19.030, 21.516 a 21.520, 21.766 a 21.770, 22.431 a 22.435, 22.536 a 22.540, 22.546 a 22.550, 23.546 a 23.550, 25.201 a 25.205, 25.786 a 25.790, 27.381 a 27.385, 28.276 a 28.280

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1950.

Lisboa, 20 de Março de 1950.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



Montreux, Château de Chillon

Horas Felizes

Trabalhada em ouro maciço de 800/1.000, esta pulseira artística foi criada pelos famosos artistas do ROLEX — para senhoras de alta distinção. Mais de quarenta anos de experiência são a garantia da sua delicada beleza.

Sempre distinta, na cidade ou no campo — ao almoço ou no salão de baile — é um dos mais desejados modelos pelas senhoras, e que tem grangeado ao ROLEX a sua justa fama internacional.

É o relógio, no qual a elegância e o gosto, se combinam maravilhosamente com a perfeição técnica. O mecanismo de precisão com 17 rubis, apesar do seu pequeno tamanho é muito sólido.

Construído nos princípios básicos introduzidos por ROLEX durante meio século, que tanto contriburam para a fama secular e sem rival dos artistas genebrinos.

Sempre certo, este relógio trazer-lhe-á o conforto do pulso e encanto para longos anos. A sua beleza discreta provocará de manhã, de tarde, e de noite, comentários invejosos.

ROLEX VAI SEMPRE À FRENTE

1905: O primeiro relógio de pulso.
1914: O primeiro cronómetro de pulso Rolex (Observatório Kew, Classe A).
1926: O primeiro relógio impermeável — o OYSTER.
1931: O primeiro relógio automático e impermeável — o OYSTER PERPETUAL.
1945: O primeiro cronómetro de pulso, impermeável e automático com calendário o DATEJUST.

E agora — Rolex apresenta: O TUDOR e o TUDOR OYSTER.

TUDOR

O QUE É UM CRONÓMETRO

Um relógio pode ser designado como «cronómetro», se a sua precisão foi submetida a rigorosos ensaios de observatórios oficiais. Cada cronómetro Rolex é acompanhado dum Certificado dos Laboratórios Oficiais de Ensaios, e traz no mostrador a palavra «cronómetro».

ROLEX
CRONÓMETROS DE PULSO

UMA CANETA ESFEROGRÁFICA QUE NÃO FALHA * A SUA ESCRITA É BONITA, UNIFORME E CONTÍNUA

Reporter

ESC. 35$00 CADA CANETA

CADA RECARGA, ESC. 6$00
TINTA AZUL, VERMELHA OU VERDE, À ESCOLHA

AS SUAS RECARGAS DE BAIXO PREÇO, DÃO PARA ESCREVER DEZENAS DE MILHAR DE PALAVRAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO **EDET, LIMITADA** À VENDA NAS BOAS PAPELARIAS E TABACARIAS
RUA DA ARRIAGA, 1-B-LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Sociedade de Língua Portuguesa

Na Casa do Alentejo, hoje, ás 21 e 30, reune-se a assembleia-geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para sancionar o Conselho Técnico proposto e nomeado pela direcção.

Esta reunião é tida como da maior importancia para os destinos da Sociedade, porquanto o Conselho Técnico será o verdadeiro «cérebro» da instituição. Para o cargo de presidente desse Conselho está indicado o prof. dr. Hernani Cidade e para o de orientador do mesmo conselho e director do boletim a direcção propõe o sr. dr. Vasco Botelho de Amaral.

Feira das Industrias

Esteve em Lisboa o sr. eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense, que veio avistar-se com alguns dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e visitar os trabalhos para o 2.º ciclo da Feira das Industrias, iniciativa daquelas duas agremiações. O sr. eng.º Mário Borges percorreu demoradamente o pavilhão de Belém, onde se tem trabalhado intensamente nos preparativos para o 2.º ciclo da F. I. P., que funcionará esta Primavera.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Por moitvo da preparação da equipa nacional de futebol, com vista aos encontros Portugal-Espanha, a realizar em 2 e 9 de Abril, a F. P. F., apenas, marcou para o próximo domingo, os encontros da 2.ª «mão» dos quartos de final do campeonato nacional da 3.ª Divisão. Dispular-se-ão os seguintes desafios: *Na Régua*—S. C. Régua-A. D. Ovarense; *em Torres Novas*—C. D. Torres Novas-Sporting de Gouveia; *em Sesimbra*—C. D. Sesimbra-Operário Vilafranquense; *em Reguengos*—A. D. Reguengos-Despertar S. C.

O sorteio das meias-finais efectua-se na próxima segunda-feira, ás 22 horas, na sede da F. P. F.

Jogadores punidos pela Federação

Na sua reunião de ontem a Comissão Administrativa da F. P. F. puniu, com referência a faltas cometidas nos jogos do passado domingo, os seguintes jogadores: Manuel Ramalho Pimenta, da A. D. de Reguengos, 2 jogos oficiais de suspensão; Joaquim dos Santos, do Olhanense, 1 jogo.

Festa de homenagem ao «estorilista» José Ferreira

No próximo domingo realiza-se no campo da Amoreira uma festa de homenagem ao antigo jogador do Estoril Praia, José Ferreira.

A's 13 e 30 horas, defrontam-se as equipas que em 1942 representavam o Estoril e o Dramático de Cascais e ás 15 e 30 horas jogam as equipas de honra do Estoril Praia e do Casa Pia A. C.

O Juventude joga em Sintra

No próximo domingo a equipa do Juventude S. C., de Evora, joga em Sintra, cntra o Sport União Sintrense, em retribuição da visita que este clube lhe fez recentemente. O desafio marcado para as 15 e 30 horas é aguardado com muito interesse, dada a boa exibição que as duas equipas fizeram em Evora.

PATINAGEM

Os portugueses e as competições internacionais

Com vista á representação de Portugal na «Taça da Europa», a F. P. P. resolveu que os treinos da nossa equipa, nos dias 27, 29 e 31 deste mês sejam feitos á porta fechada e que o grupo português seja a equipa Lisboa-Porto.

O Campeonato da Europa e do Mundo de óquei em patins realizar-se-á no Palácio do Gelo, em Milão, de 27 de Maio a 3 de Julho e os campeonatos mundiais de corridas de pista efectuar-se-ão em Monfalcone (perto de Trieste) na segunda quinzena de Setembro, em pista de cimento com 150 metros e com «relevés».

* * *

Para representar Portugal na «Taça Europa» a realizar em Montreux foram escolhidos os seguintes jogadores: Cipriano Santos, António Raio, Edgar Soares e Vasco Vellez, do Hockey de Sintra; Emidio Pinto e José Correia Santos, do Paço de Arcos; Sidónio Serpa e José Silva Dias, do Clube Futebol Benfica; Fernando Figueiredo, do Clube Infante de Sagres; Fernando Cruzeiro, do Sport Lisboa e Benfica.

A Comissão Central de Arbitros nomeou para o referido torneio o sr. Armando da Cruz Velozo.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional (1.ª Divisão) prossegue hoje

Concluida a primeira jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com vitórias da Académica, do Benfica, Vasco da Gama e Fluvial, a competição prossegue hoje e no sábado, com os encontros da 2.ª «ronda», a saber:

Hoje—no campo do Ateneu Comercial, ás 22 horas—Atlético-Benfica.

Sábado—Barreirense-Fluvial, A. Académica-Algés e Dafundo e Vasco da Gama-Sangalhos, respectivvamente, no Barreiro, Coimbra e Porto.

O desafio de hoje entre os «encarnados» e os «atléticos» é aguardado com grande interesse, pois no campeonato regional cada equipa conta uma vitória sobre a outra. Antes, as «reservas» dos mesmos clubes defrontam-se para a taça «Adelino Tomás dos Santos»—uma prova organizada pelo Benfica.

ÓQUEI EM CAMPO

Olivério Serpa seleccionador de Lisboa

Com vista aos jogos intercidades (nacionais e internacionais) em perspectiva, a direcção da Associação de Oquei em Campo resolveu, depois de lhe dirigir convite nesse sentido, que foi aceite, nomear seleccionador de Lisboa o antigo internacional da modalidade, Olivério Serpa, que oportunamente iniciará os seus trabalhos para apuramento da equipa representativa da capital.

BASQUETEBOL

Castigos a dirigentes

Comunica-nos o antigo dirigente de «Os Belenenses» sr. Rómulo Trindade que o seu castigo, pela Direcção Geral dos Desportos, resultou do facto de ele ter feito ásperas apreciações á maneira como o árbitro dirigiu o encontro de basquetebol Belenenses-Moscavide, para o campeonato de Lisboa.

ÓQUEI EM PATINS

O H. C. S. recebe as homenagens da população sintrense

O regozijo que em todo o concelho de Sintra causou a conquista do título de Campeão de Portugal, consolidando, assim, a posição do nome de Sintra no primeiro plano do desporto português, e a muita simpatia que, desde longa data, goza o Hockey Club de Sintra, determinaram um grandioso movimento em sua homenagem promovido pela S. U. S. e que tem a participação de todas as colectividades concelhias.

Ao acto da homenagem, que se realizará no domingo, pelas 13 horas, nos paços do concelho, assistirão os srs. subsecretário da Educação Nacional, governador civil de Lisboa, director geral dos Desportos e entidades municipais, seguindo-se, num dos hoteis da vila, um grande almoço associativo.

PESCA DESPORTIVA

I Campeonato Regional do Centro

A Junta de Turismo de Cascais oferece, no domingo, no Monte Estoril Hotel, um almoço regional, em honra dos finaistas do IV Concurso de Pesca Desportiva do Mar e I Campeonato Regional do Centro.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem chuviscos nas Ilhas Britanicas e França devido a um fraco sistema frontal que continua a deslocar-se lentamente para Nordeste. O anticiclone, que tem provocado bom tempo em Portugal, tem-se intensificado e encontra-se agora centrado sobre a França. Este anticiclone desloca-se para Sueste, originando idênticas condições de tempo em toda a Europa meridional.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o continente: continuação do bom tempo com céu por vezes nublado. Vento fraco variável e nevoeiros locais durante a manhã. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas hoje em Lisboa: *máxima, 21°,8; mínima, 9°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,8; mínima, 9°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Mendelssohn; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo Musical, em que colaboram a Orquestra Ligeira; 22, Fados e guitarradas; 22 e 35, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 10, Folclore musical; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Programa de árias; 23 e 35, «O avesso da história»; 22 e 45, Muica de camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, junção do emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Discos gravados na estação; 19 e 30, Musica para todos, com numeros por Tino Rossi e Bing Crosby; 19 e 55, «Conheça a sua terra» (turismo); 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, Trechos de operetas; 21, Canções; 21 e 30, «Além-mar»; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Concerto; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

CLUBE RADIOFÓNICO—Ás 22 e 15, «Figuras dispersas da Poesia», de Alvaro Baptista Pereira, com Eugénia Maria, Oliveira Coelho e Vasco Fernandes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado, 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel, 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575; Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Aida».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«La alegria de la huerta» e «Los olaveles».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45,—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALACIO—«Albéniz».
SÃO JORGE—«Crepusculo de glória».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«O Sinal do Zorro».
OLIMPIA—«O fantasma do homem diabo».
LIS—«Tão perto do coração».
REX—«A cigana feiticeira».
JARDIM—«Sangue e arena».
PROMOTORA—«Homens de Aço».
BELEM JARDIM—«Porta fechada».
R. AMADORA—«Rua sem sol».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	670$	680$
Consolidado 3 % T. 10	739$	738$	740$
Consolidado 3 1/2 T. 10	867$	867$	867$
Centenários 4 %	1.965$$	1.963$	1.966$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	970$	969$	971$
Externas 1.ª série	—	1.065$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.050$	1.050$	1.053$
Externas 3.ª série	—	1.270$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.110$	1.100$	1.120$
Acções			
Lisboa e Acores por	709$	709$	710$
Ultramarino cp. T. p....	545$	543$	545$
Portugal port. T. p. ...	1.190$	1.185$	1.192$
Fidelidade	—	—	50.000$
Mundial...	—	1.160$	—
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	130$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	215$	215$	218$
Cimentos Leiria T. p....	215$	212$	219$
Crédito Predial port. ...	—	10$	10$
Gás Electricidade cupão	174$	173$	174$
Alto Alentejo cupão ...	—	111$	114$
Industrial Aliança... ...	—	255$	260$
Portugal e Colónias ...	—	265$	270$
Nac. Navegação T. p.	690$	685$	695$
Colonial de Navegação	590$	580$	600$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.010$	—
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	320$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	—
União Eléctrica Port. ...	—	162$	—
Cassequel	782$	781$	782$
Agricola das Neves ...	—	645$	665$
Agricultura Colonial ...	—	432$	436$
Açucar de Angola... ...	2.190$	2.190$	2.194$
Buzi	116$	116$	117$
Cabinda...	—	85$	89$
Ilha do Principe	870$	865$	880$
Zambézia T. de 25 ...	—	104$	105$
Moçambique	207$	207$	207$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	520$	520$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

António da Graça Curado Paralta

Faleceu em Nisa o sr. António da Graça Curado Paralta, funcionário aposentado dos C. T. T., de 78 anos, casado com a sr.ª D. Julia da Cruz Baptista. Era pai da sr.ª D. Maria do Rosário Cardoso e irmão do sr. padre Francisco Paralta, capelão do hospital de Elvas, e do sr. Manuel do Rosário Paralta.

D. Olívia Manuela Teixeira Amarante

Faleceu em Lixa a sr.ª D. Olivia Manuela Teixeira Amarante, de 31 anos, irmã da sr.ª D. Angélica Amarante e dos srs. dr. Teixeira Amarante, professor em Lisboa; dr. Manuel Teixeira Amarante Junior, assistente da Faculdade de Medicina do Porto, e Alexandre Teixeira Amarante, funcionário administrativo em Gaia.

D. Palmira Alves Pereira

Após doloroso sofrimento, faleceu na Rua de Angola, 3, 2.º, a sr.ª D. Palmira Alves Pereira, de 62 anos de idade, natural de Gavião. A falecida deixa viuvo o sr. Rafael de Almeida Pereira, funcionário da Companhia Nacional de Navegação, e era mãe do sr. dr. Teófilo Alves Pereira, professor de Ensino Técnico. O funeral da veneranda senhora cujo caracter primou sempre pela bondade, realiza-se ámanhã, pelas 15 e 30, da morada acima, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da agência «SRAF».

Major Francisco Elbling Leal

Faleceu nas Caldas da Rainha o sr. major, na situação de reserva, Francisco Elbling Leal, de 57 anos, casado com a sr.ª D. Judite de Bessa Aragão Leal pai do sr. Carlos Guilherme de Bessa Aragão Leal, e cunhado do desembargador sr. dr. Gilberto de Bessa Aragão.

José Leandro Monteiro de Sousa

Faleceu no hospital de S. José o sr. José Leandro Alvares Monteiro de Sousa, de 60 anos, residente no Cacem de Cima, casado com a sr.ª D. Leticia Monteiro de Sousa. O funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do referido hospital para o cemitério do Alto de S João, a cargo da agência Magno.

Feleceram na Mealhada a snr.ª D. Carolina de Carvalho, de 83 anos, viuva, avó do sr. Manuel Jorge Dinis, agente do nosso jornal nesta vila; a snr.ª D. Maria da Conceição Gama Fernandes Pereira, de 40 anos, casada com o sr. Francisco José Fernandes Pereira, residente em Mahide—Angola—,onde é funcionário de Companhia dos Diamantes.

SUFRAGIOS

Capitão António Correia

Um grupo de amigos manda rezar missa de sufrágio ámanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, por alma do capitão António Correia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

TRIBUNAIS

Condenado por disturbios

No 3.º juizo correccional respondeu Emidio Augusto Vaz, acusado de provocar e insultar os inquilinos do prédio onde reside, na Rua Francisco Pereira de Sousa, em Benfica, n.º 8, a ponto de, na tarde de 16 de Maio de 1948, haver agredido a soco e pontapé a serviçal Joaquina Gomes Ferreira, que trabalha na residência do negociante sr. Rogério Fernando Mesquita, morador no rés-do-chão. Não contente com a sua atitude, muniu-se de uma pistola e disparou um tiro contra a criada, que lhe passou de raspão na cabeça. No decorrer da audiência, que foi movimentada, depuseram oito testemunhas de acusação e seis de defesa. Nos debates intervieram os srs. drs. Vahia de Castro, que representava a queixosa, e Diogo Ribeiro, que defendia o reu. Discutida a causa, o acusado foi condenado em 60 dias de prisão correccional, duzentos escudos de imposto de justiça e na indemnização de quinhentos escudos á vítima.

O Orfeão de Coimbra

vai cantar em Lisboa a favor da «Obra Social da Fragata «D. Fernando»

O Orfeão e a Tuna Académica de Coimbra vão promover dois serões, em Lisboa, no Palácio dos Desportos, nas noites de 22 e 23 do próximo mês de Abril, cujo produto reverterá para a «Obra Social da Fragata «D. Fernando», espectáculos que despertarão, por certo, grande interesse entre o publico.

Na tarde de 23 haverá, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um chá-dançante oferecido aos estudantes que compõem aque'es agrupamentos artisticos.

Antigo liceu de S. Domingos

A comemoração das «bodas de ouro» do antigo liceu de S. Domingos far-se-á em 1952, na data do decreto que o criou sendo Hintze Ribeiro ministro do Interior, por cuja Direcção Geral de Instrução Publica corriam os assuntos do ensino.

A paz nos Balcãs

depende da melhoria de relações

entre a Grécia e a Jugoslávia

BELGRADO, 23.—É incontestável, de harmonia com informações colhidas de boa fonte, que existe actualmente um certo desanuviamento entre Belgrado e Atenas. Embora nada de concreto se tenha por enquanto manifestado, há agora a possibilidade duma solução das questões pendentes entre os dois países, o que teria como consequência a consolidação da paz nos Balcãs. A resposta dada esta manhã por um porta-voz jugoslavo a respeito duma melhoria das relações entre os dois países não deixa duvidas: «Se se formar—disse ele—um governo mais democrático na Grécia, é possível que as relações entre os dois Estados possam melhorar».

O tom desta resposta, comparado com a atitude ainda recente do Governo jugoslavo, representa um imenso passo em frente. Não se duvida que o Governo que vai ser formado na Grécia será, pela força das circunstancias, mais democrático do que o precedente. A resposta jugoslava, muito prudente, é certo, deixa, no entanto a porta aberta para eventuais negociações.

Por outro lado, dizem de fonte grega muito bem informada, que se o general Plastiras formar governo e se Venizelos for ministro dos Negócios Estrangeiros, é provável que uma das primeiras questões, se não a primeira, que reterá a atenção do novo gabinete é a da tentativa de melhoria das relações com Belgrado, a fim de criar o desanuviamento nos Balcãs.

Todas estas questões foram repostas no primeiro plano da actualidade pela viagem que Allen, embaixador dos Estados Unidos em Belgrado, fez recentemente a Atenas. Ora, tem-se como certo que esta viagem não teve por motivo, como se disse oficialmente, sómente razões particulares. Em conclusão, pode afirmar-se que se até agora nada se fez—e ignora-se ainda o que será ou poderá fazer-se—existe actualmente um clima favorável mais propício á abertura de negociações entre os dois países, isto é, á consolidação da paz nesta parte do Mundo.—(F. P.).

Uma tentativa

para desanuviar

a atmosfera internacional

(Continuação da 1.ª página)

As modalidades previstas em Lake Success são, neste caso, as seguintes: 1.ª—Formação, no Conselho de Segurança, duma maioria favorável á entrada de representantes de Pequim na O. N. U.; 2.ª—Elaboração, pelos membros permanentes do Conselho de Segurança, da agenda dos trabalhos, data e ponto de reunião desse Conselho periódico, a fim de se «restabelecer a atmosfera de mutua confiança».

Parece que, por influência da Grã-Bretanha, se esboça desde já o primeiro passo considerado necessário. Nos circulos da O. N. U., espera-se que dois novos membros do Conselho passem da abstenção á votação favorável aos comunistas chineses, os quais, juntando-se aos 5 votos já garantidos, formariam uma maioria suficiente para se arrumar o caso da representação chinesa.—(France Presse).

A defesa contra submarinos é a maior preocupação da estratégia naval americana

PRINCETON (Nova Jersey), 23.—O subsecretário da Marinha, Dan Kimball, falando a um grupo de oficiais reservistas da engenharia naval, declarou que presentemente a aplicação da ciência ao armamento naval se concentra principalmente na luta contra submarinos, em virtude de parecer provável que os russos estejam a construir submarinos equipados com aparelhos de renovação de ar em imersão. O subsecretário falou de vários tipos novos de armas que os serviços científicos da Marinha têm criado ou aperfeiçoado recentemente.—(F. P.).

NUM «BOITE» COM A CATEGORIA
DE
PIGALLE
SO UM WHISKY COM A CATEGORIA
DO
«Higland Queen»

Os «discos voadores»

Foi visto um no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23.—Os «discos voadores» ocupam hoje largo espaço na Imprensa de todo o Mundo e são motivo dos mais variados comentários. Nó ceu carioca também apareceu um desses «pires voadores», primeiramente visto por um casal que avisou logo a Rádio Patrulha. Elementos desta Polícia foram ao local indicado e verificara a veracidade do facto. Segundo contam os observadores, era um disco aproximadamente com 20 metros de diametro, que emitindo uma luz baça circundada por fortes reflexos de outra luz azul-violeta, chegara quase a tocar as águas da Guanabara, entre os morros da Urca e Babilónia, para depois subir em aspirais, vagarosamente, desaparecendo entre as nuvens a uns 2.000 metros de altura.—(Lusitania).

Em Evora verificou-se há dias um fenómeno celeste que levantou suspeitas

ÉVORA, 23.—(Pelo telefone).—Um fenómeno celeste, pouco vulgar, presenciado aqui na sexta-feira, cerca das 23 horas, por pessoas de reconhecida idoneidade é hoje comentado por um jornal da manhã desta cidade que interroga: «os célebres «discos voadores» já foram vistos em Évora?».

O fenómeno verificado tem sido objecto principal de todas as conversas, pois são dignos de respeito os individuos que declaram ter visto correr no espaço celeste «um traço luminoso que evolucionando a grande velocidade deu três largas voltas, acabando por se perder no horizonte, depois de ter produzido um clarão».

A propósito, embora que um pouco incredulamente, a população pergunta se não serão estes fenómenos os que habitualmente se conhecem por «discos voadores».

Reune-se hoje em Bruxelas

o Conselho Privado

para estudar a questão do regresso do rei

BRUXELAS, 23.—O Conselho Privado da Bélgica, convocado a toda a pressa para uma reunião secreta de emergência, vai hoje ocupar-se do «problema real» que tem dividido o país. Os membros do supremo organismo consultivo devem reunir-se ás 16 horas, numa das salas do palácio real de Bruxelas, para procurar uma forma de resolver a crise e decidir se o rei Leopoldo deve regressar ao trono.

A' frente dos membros figura o conde de Henri Carton De Wiart, de 80 anos, do Partido Católico, que ontem aceitou o encargo de formar governo. Treze dos ministros do Estado que fazem parte do organismo pertencem ao Partido Católico—que apoia o regresso do rei Leopoldo—; sete são socialistas e opõem-se a esse regresso e oito são liberais. Estes estão divididos quanto ao problema. Um dos liberais, Camille Gutt, presidente do Fundo Monetário Internacional em Washington, veio dos Estados Unidos em avião para assistir á reunião de hoje. O conde Carton De Wiart não deve começar as suas diligências para constituir o gabinete, senão depois de terminada a reunião do Conselho Privado.—(Reuter).

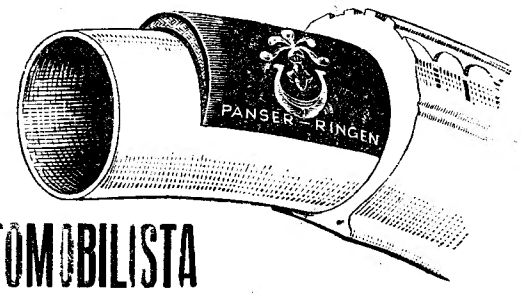
O Partido Trabalhista

vai elaborar os planos para novas eleições gerais

LONDRES, 23—Alguns observadores politicos consideram provável que os dirigentes do Partido Trabalhista tenham, nos primeiros dias de Maio, uma «conferência secreta» para assentarem nas bases do método e da estratégia a seguir nas futuras eleições gerais. Parece que foi a comissão nacional do executivo do partido que assim decidiu na sua reunião de ontem.

No entanto, os observadores observam que a circunstancia de haver uma conferência daquela natureza de modo nenhum significa que se projectem eleições gerais num futuro próximo. Parecem manifestar-se, a propósito, duas tendências no Partido Trabalhista, sendo uma delas, encabeçada por Aneurin Bevan, favorável a nova consulta eleitoral o mais brevemente possível, e a outra, cujo numero de partidários aumentaria todos os dias, preferindo o *statu quo*. E' opinião geral, agora, que o Governo poderá manter-se no poder até á Primavera de 1952, desde que limite a sua actividade legislativva a medidas de interesse geral que não suscitem oposição irredutível dos conservadores, reforçando ao mesmo tempo a legislação anteriormente aprovada.—(F. P.).

PANSER-RINGEN



O MAIOR
DEFENSOR DO AUTOMOBILISTA
PANSER-RINGEN
Evita os furos nas camaras de ar e permite utilizar os pneus mesmo quando estes já tenham as lonas rebentadas!
Cintas inteiriças para todas as medidas. — Prolonga a duração dos pneus em mais de 80 %
AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
SOCIEDADE PRODUTOS DE ANGOLA, LDA.
RUA CORPO SANTO, 16, 3.º — Telefone 32673 — LISBOA
DEPÓSITO · Rua Ferregial de Baixo, 27

O malogro

da greve geral

na Itália

ROMA, 23—A Itália regressou pouco mais ou menos á sua vida normal depois da greve geral de ontem. Entretanto, na cidade de Parma, foi hoje proclamada uma nova greve geral. Em vários incidentes que se deram no país ficaram feridos cerca de 60 operários e 20 agentes da Polícia. Informações da maior parte dos centros industriais indicam que a tensão baixou e que o trabalho tem recomeçado. A Imprensa da direita afirmava esta manhã que a greve de ontem tinha sido «um malogro e constituira uma derrota para os comunistas».

As «ordens de Scelba» que originaram a greve geral serão aplicadas hoje em algumas áreas onde ontem houve incidentes mais ou menos graves. Verifica-se agora uma maior eficiência dos serviços policiais organizados pelo Ministério do Interior. Ao mais ligeiro indício de perturbação de ordem durante o dia de ontem chegavam imediatamente ao local «jeeps» da Polícia. Esses veículos eram munidos de bombas de água para dispersar os manifestantes. Em alguns casos, a Polícia utilizou água com várias tintas, de forma que as pessoas pudessem ser mais tarde identificadas como tendo tomado parte na alteração da ordem.—R.

Declarações oficiais

ROMA, 23—«A greve geral, além de ter sido um malogro, não assumiu a amplitude com que os seus promotores contavam», declarou nomeadamente aos jornalistas o presidente do Conselho, De Gasperi, no palácio Viminal. E acrescentou:

«Tudo leva a crer que os incidentes mais sérios que se produziram decorrem da acção dos provocadores que exasperam a situação com fins políticos».

Por sua vez, o ministro do Interior, Mario Scelba, interrogado pelos jornalistas, declarou: «O bom senso do povo italiano sobrepôs-se mais uma vez á acção de intimidação dos extremistas».

«Esta manifestação, concluiu, prevista e preparada há longos meses com o intuito de paralisar a vida da nação, foi um malogro».—(F. P.).

Declarou-se um incêndio

no arsenal de Woolwich

LONDRES, 23—Esta madrugada deflagrou um incêndio no arsenal de Woolwich, a maior fábrica de munições do Governo na área de Londres. Para dominar o fogo foram utilizadas 15 bombas. O incêndio foi mais violento no primeiro andar do edificio de dois andares onde estavam instalados escritórios e armazens. Os bombeiros anunciaram que tinham localizado o incêndio ás 2 e 45.

Ficaram feridos no combate ás chamas dois bombeiros. Em volta do arsenal estabeleceu-se um rigoroso serviço de segurança, sendo afastados os curiosos. Duas vezes no decurso de meia-hora os pesados portões de ferro foram abertos, da primeira vez para deixar sair uma ambulancia e pouco depois para entrar uma outra.—(R.).

Deu-se uma explosão

no planeta Marte?

TÓQUIO, 23 — Quinze astrónomos profissionais japoneses passaram 72 horas, sem dormir, observando o planeta Marte, depois de um amador de Osaka ter informado que observara uma violenta explosão na superficie do planeta.

O dr. Issei Yamamoto, do Observatório Tagami, que dirigiu as observações, declarou que «pareciam ter sido bem sucedidas». Acrescentou que num futuro próximo seriam compilados os resultados.—(Reuter).

Colchões
Almofadas DUNLOPILLO
EM ESPUMA DE BORRACHA
O CONFORTO DE UM MILHÃO DE MOLAS SEM POSSUIR UMA SÓ
COLCHOARIA FIGUEIREDO-Rua da Prata, 215-217